



Estudo de Enquadramento do Plano de Ação para o Empreendedorismo no Alto Tâmega

Realização:



arregaçar as mangas
desenvolvimento, inovação social e
empreendedorismo

ADRAT
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA

DDR
Inovação e Desenvolvimento Regional, Unipessoal, Lda

Cofinanciamento:

ON.2

O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE

QR
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Índice

1. Enquadramento	2
2. Diagnóstico prospectivo	4
2.1. Enquadramento Geográfico	4
2.2. Território e Acessibilidades	9
2.2.1. O Território Geografia	9
2.2.2. A água Hidrografia	10
2.2.3. A biodiversidade Fauna e Flora	15
2.2.4. Áreas Protegidas e Classificadas	20
2.2.5. Acessibilidades	22
2.3. Dinâmicas Populacionais	25
2.4. Dinâmicas Económicas	29
2.5. Educação e Emprego	54
2.6. Análise SWOT	62
3. Vetores de especialização inteligente	64
3.1. Recursos Mobilizáveis	65
3.1.1. Recursos naturais	66
3.1.2. Produtos agrícolas do Alto Tâmega	69
3.1.3. Turismo	73
3.1.4. Economia Social	76
3.2. Fileiras e Clusterização	77
4. Posicionamento dos produtos/serviços regionais	78
5. Dinâmica Empreendedora	81
5.1. Agentes Locais	86
6. Síntese do Diagnóstico	91

1. Enquadramento

A Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega recentemente constituída, tem em curso a definição de estratégias de desenvolvimento para a sub-região assumindo-se no Quadro Europeu Comum 2014-2020 como gestor e interlocutor da ITI regional. Os fatores prioritários do próximo quadro assentam no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo pelo que o empreendedorismo e o desenvolvimento económico e social de base local são pilares fundamentais desta estratégia comum europeia.

Através deste plano, a CIM Alto Tâmega pretende capacitar o território para o empreendedorismo, visando a estruturação e coordenação da rede sub-regional de promoção do empreendedorismo local, enquanto espaço com três funções principais:

- (i) espaço rede, através da mobilização de um conjunto de entidades locais e regionais e da coordenação das suas atividades no sentido de garantir um apoio intencional, sistemático e de sentido estratégico ao desenvolvimento do empreendedorismo (envolvendo, nomeadamente, o planeamento dos serviços de prospeção, informação, formalização da ideia de negócio, formatação da empresa/ projeto, financiamento do projeto, inovação e transferência de tecnologia, incubação e acolhimento empresarial e acompanhamento e apoio à gestão de projetos);
- (ii) espaço de serviço, através da criação de uma plataforma de serviços de apoio ao empreendedorismo disponível para cada uma das entidades da rede e para o empreendedor;
- (iii) espaço de projeto, através da identificação e montagem de projetos estratégicos de apoio ao empreendedorismo e do seu desenvolvimento através de uma ou mais entidades da rede.

Esta estratégia visa, através do desenvolvimento de processos de concertação à escala intermunicipal, a definição de um Plano de Ação para a promoção do Empreendedorismo no Alto Tâmega para o período 2014-2020, pretendendo estruturar a metodologia mais adequada, especificando os principais projetos e ações a desenvolver que contribuam para

promover a iniciativa empresarial e o empreendedorismo no território do Alto Tâmega, numa ótica de desenvolvimento em rede.

A elaboração do Plano de ação territorial para a promoção do empreendedorismo no Alto Tâmega, deverá ser considerado como âncora de todo o processo de apoio ao empreendedorismo, apresentando possíveis propostas de ação a desenvolver, agentes a envolver e redes a criar.

A metodologia de desenvolvimento preocupa-se em propiciar a capacitação para o empreendedorismo (start-ups e early stage) nas suas diversas perspetivas (Empreendedorismo tecnológico e/ou de alto impacto; Empreendedorismo feminino; Empreendedorismo rural e agrícola; Empreendedorismo criativo/cultural; Empreendedorismo inclusivo / Auto-emprego e microempreendedorismo; Empreendedorismo jovem e educação empreendedora; Empreendedorismo social), a montagem de parcerias e redes, bem como os trabalhos preparatórios para implementação do programa (manuais de apoio, procedimentos, instrumentos de trabalho e plataformas de comunicação e gestão do processo).

A metodologia será estruturada de forma a serem criadas estruturas locais coesas que, através da participação na elaboração do Plano de Ação, sejam depois intervenientes e corresponsáveis na sua implementação e coordenação.

Estas estruturas serão organizadas de forma a garantir o respetivo funcionamento em rede.

2. Diagnóstico prospetivo

2.1. Enquadramento Geográfico



Figura 1 – Enquadramento geográfico do Alto Tâmega

A Região do Alto Tâmega situa-se no distrito de Vila Real, em Trás-os-Montes, faz fronteira a Norte com a região espanhola da Galiza, a Sul com o agrupamento de municípios do Vale de Douro Norte, a Este, com a Terra Fria e Terra Quente Transmontana e a Oeste, com municípios dos agrupamentos do Vale do Lima, Alto Cávado e Alto Ave. Corresponde ao território abrangido pelos Municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Os municípios acima referidos constituem a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM-AT) constituída em 2013, no seguimento da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro. A CIM-AT iniciou a sua atividade no princípio de 2014 e corresponderá à classificação territorial estatística NUT III a partir de janeiro/2015. Está rodeada a Sul pela CIM Douro, a Este pela CIM Terras de Trás-os-Montes e a Oeste pelas CIM do Cávado e do Ave. No seu conjunto, a CIM-AT tem uma área de 2.922 km² e na qual residem 94.143 habitantes (dados censos 2011).

De seguida passamos a uma breve apresentação de cada um dos 6 municípios que compõem o Alto Tâmega.

Município de Boticas

O concelho faz parte da região do Barroso, unidade paisagística e natural caracterizada por uma topografia complexa, com altas montanhas e vastos planaltos, com características singulares nos aspetos humano, económico e cultural. Tem uma área de aproximadamente 322 km² e 5.750 habitantes (censos 2011).

Durante muitos séculos as características físicas do território, aliadas aos difíceis acessos, contribuíram para o isolamento da região. Nos últimos anos, esta barreira tem vindo a ser suplantada com a melhoria significativa das condições de acessibilidade.

No que se refere a produtos, são famosos os vinhos dos "mortos", apetitosos claretes, guardados nas adegas em garrafas enterradas no chão fresco, excelente companhia para o presunto, o salpicão, a vitela barrosã, o cozido barrosão e as trutas recheadas à moda de Boticas. Em termos de património, desafiando milhares de anos de história, descobre-se a antiga cidade romana de Batocas, as minas romanas de ouro do Poço das Freitas, os Castros de Carvalhelhos e do Lesenho ou as Igrejas românicas de Beça e Covas do Barroso.

Município de Chaves

Desenvolve-se ao longo do vale do rio Tâmega, que tem posição central no território e que é delimitado pelas encostas das terras altas em seu redor, a nascente a Serra da Padrela e seus

contrafortes e a poente as elevações montanhosas do Barroso. O município de Chaves abrange uma superfície territorial de 591,20 Km² e uma população de 41.243 habitantes (censos 2011).

O município de Chaves é uma cidade monumental e termal fundada há mais de 2.000 anos, nas margens do rio Tâmega, pelos Romanos que nesse tempo descobriram e exploraram as suas famosas nascentes termais. Contando com vasto património cultural e paisagístico, como são exemplo a Ponte de Trajano, os Fortes de S. Francisco e S. Neutel, entre outros. Aqui decorrem eventos milenares com repercussão significativa como o caso da Feira dos Santos

A Veiga de Chaves, espaço agrícola de elevado potencial produtivo, ocupa uma área de 2.500 hectares, tem cerca de 8,5Km de comprimento e 3Km de largura e compreende a zona do vale do Tâmega que vai desde a Ponte de Arcossó à povoação de Pereira da Veiga. Relativamente a produtos, Chaves conta com um vasta diversidade, da qual podemos referir o pastel de Chaves, os produtos hortícolas como o caso da couve penca, o pimento, o feijão-frade, etc.

Município de Montalegre

O Município de Montalegre contém mais de 26% da superfície a fazer parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês, sendo dos concelhos que o integram aquele que contribui com maior área para o Parque (21.174 ha ou 211,74 km²). Montalegre é um município extenso com 805,50 Km² e de baixa densidade com 10.537 habitantes (censos 2011).

A vila de Montalegre nasceu e cresceu à volta do morro do castelo, fundado no séc. XIII e reedificado em 1331. Para Norte eleva-se a Serra do Larouco, onde abundam várias espécies cinegéticas. Produtos como o mel de barroso, a carne de vitela barrosã, o fumeiro, a castanha e a batata de semente são caracterizadores de um concelho cheio de história.

Montalegre possui um complexo de albufeiras e barragens que convidam ao desporto de natureza e náutico, como por exemplo a conhecida Albufeira dos Pisões, localidade onde foi construída a barragem que ocupa uma área de cerca de 2.000 hectares tem uma capacidade de 569 hm³.

As terras de Barroso distinguem-se por um património rico, sendo que a necessidade de proteger estes fatores diferenciadores levou à implementação de uma projeto responsável por desenvolver uma estratégia agregadora, potenciadora da identidade característica e um museu de território com uma constante relação com a população local. Assim, foi criado o Ecomuseu de Barroso, projeto entre os Municípios de Montalegre e Boticas.

Ribeira de Pena

O Município de Ribeira de Pena é dominado pela bacia hidrográfica do Tâmega, possui uma grande riqueza e variedade paisagística. A sua geografia é profundamente marcada pela passagem deste rio. Os vales profundos definidos pelo Tâmega e pelos seus afluentes, têm uma expressão agrícola, cultural e de povoamento disperso, tipicamente minhoto. Acima da cota dos 400 metros, a norte e a sul, encostas alterosas penetram em maciços rochosos tipicamente transmontanos. A norte o Barroso, a sul o Alvão. Com um território de 217,50 km² onde residem 6.544 habitantes (censos 2011), o concelho tem uma heterogeneidade única e transformam-no numa atração paisagística.

Ribeira de Pena é possuidor de um património arquitetónico assinalável, como referência temos a Igreja de Salvador, a Casa de Barroso, o Mosteiro de Cete, a Casa da Senra, a Casa das Pereiras (com particularidade de ter dois brasões). Localizado numa zona de transição entre Trás-os-Montes e as Terras de Basto, este concelho conjuga harmoniosamente as características agrestes da serra e a alegria e vivacidade das terras de Basto.

Valpaços

O município de Valpaços localiza-se na zona oriental do Alto Tâmega envolvida já na conhecida Terra Quente Transmontana, com uma área de os 548,70 km² e 16.882 habitantes (censos 2011).

A nível de património construído temos a Igreja Matriz que é um templo de boa cantaria, altivo nas proporções e que foi construído em 1746. De entre os diversos edifícios antigos merece atenção a Casa dos Pinto Leite, edifício solarengo e tradicional, servido de torreão barroco e

pedra armoreada do século XVIII. Muito próximo da cidade e num morro que domina uma paisagem notável, encontra-se o Santuário de N^a S^a da Saúde, local de culto mariano de muito apreço dos povos de toda esta região.

Em Valpaços a viticultura e a olivicultura assumem destaque no que se refere a produtos característicos desta região que, pelas suas características edafoclimáticas tem boas condições para a produção de vinho e azeite, favorecendo a dinamização socioeconómica do concelho. Produtos como o folar e a castanha também são associados a este concelho.

Vila Pouca de Aguiar

O Município de Vila Pouca de Aguiar estende o seu território por uma área de 437,10 Km² onde residem 13.187 habitantes. Situa-se num extenso vale, todo ele uma veiga muito fértil em pastagens, campos de legumes (couve, pimento, feijão-frade, fruta fresca e seca, etc.) e de cereais.

Vila Pouca de Aguiar tem a Estância Termal das Pedras Salgadas que inclui quatro nascentes termais: D. Fernando, Grande Alcalina; Penedo e Pedras Salgadas. As suas águas minerais são hipotermais, mesossalinas, gasocarbónicas, bicarbonatadas sódicas, ferruginosas e silicadas. Sendo uma das águas de mesa mais apreciadas a nível nacional, revela as suas qualidades curativas no tratamento de algumas doenças.

O concelho de Vila Pouca de Aguiar tem elevada importância e diversidade em termos de recursos geológicos. Situando-se numa mancha alongada de granito biotítico, tardi a post-tectónico (desde Vidago até ao sul de Vila Pouca de Aguiar), Vila Pouca de Aguiar assume-se como sendo a “Capital do granito”. Não obstante, verificam-se áreas importantes de xistos.

Em Vila Pouca de Aguiar são dignas de registo as talhas douradas na Igreja Matriz e o Santuário de N^a S^a da Conceição. Na localidade de Campo de Jales encontra-se a primeira exploração romana de ouro a céu aberto, numa extensão de 1,2Km. O ex-libris do Concelho é sem sombra de dúvida o Castelo roqueiro de Aguiar da Pena, fundado no séc. IX.

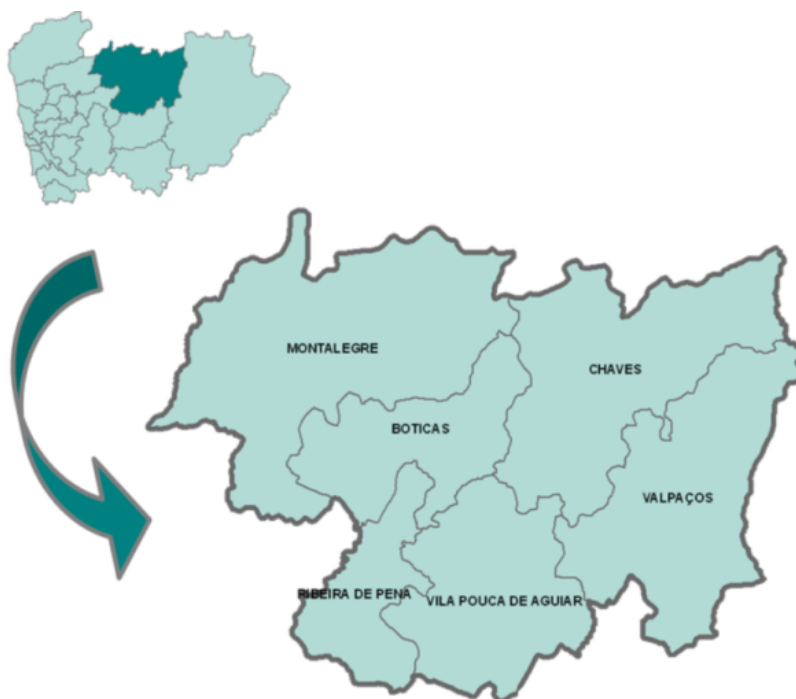


Figura 2 - Mapa do Alto Tâmega¹

2.2. Território e Acessibilidades

2.2.1. O Território | Geografia

A região do Alto Tâmega distribuiu-se por duas regiões biogeográficas: a Região Eurosiberiana e a Região Mediterrânica. Existem as zonas planálticas do Alvão e do Barroso, com altitudes superiores a 700m, frias e ventosas, e os vales de Chaves e Vila Pouca de Aguiar, mais quentes e abrigados. No fundo do vale de Chaves, por exemplo, a altitude ao nível do rio Tâmega é de 350m. Há várias serras com altitudes superiores a 1.000 metros, destacando-se as serras do Gerês com 1.445m e do Larouco com 1.525m.

¹ Fonte: <http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal>

O Alto Tâmega integra uma zona verde formada pelas veigas de Chaves e Vila Pouca de Aguiar, de altitudes compreendidas entre 400 e 750 metros, com solos de excelente capacidade agrícola. Uma zona de planalto, em Boticas, Montalegre e Valpaços, de altitudes compreendidas entre 800 e 1.000 metros, com boas aptidões para pastagens e cereais e uma zona de montanha, em Boticas e Montalegre, com altitudes até aos 1.500 metros com boas aptidões florestais nomeadamente ao longo do vale do rio Tâmega, nos concelhos de Chaves, Boticas, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena. É, também, de referir que uma parte do concelho de Montalegre está integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês e parte do concelho de Valpaços integra-se na Terra Quente Transmontana. O concelho de Ribeira de Pena pode considerar-se uma zona de transição entre Trás-os-Montes e Minho.

O Alto Tâmega é uma região contígua com a região da Galiza, separadas administrativamente pela fronteira. Chaves e Verin, do ponto de vista geográfico são um grande vale, unido pelo rio Tâmega e atravessado por uma falha tectónica, que oferece as condições específicas para a exploração de um recurso fundamental para a economia.

Estas regiões vizinhas estão localizadas em zona rural e de interior, distantes de grandes áreas metropolitanas, mas com acessibilidades que permitem encurtar esta distância. Apesar destas regiões estarem a assistir a fenómenos de despovoamento, êxodo rural, baixa taxa de natalidade e envelhecimento da população, são também uma alternativa para o êxodo de grandes centros urbanos. Desta forma, torna-se necessário olhar para o território com vista à melhoria das condições de vida e criação de formas de fixação da população, pois esta região, com relação de parceria, existente ao longo de muitos anos de forma mais ou menos formal, pode ser um polo atrativo de população e dinamizador de iniciativas conjuntas.

2.2.2. A água | Hidrografia

Relativamente à Hidrografia da Região do Alto Tâmega, abordaremos os rios com maior representatividade em relação aos caudais e infraestruturas com aproveitamento para vários fins.

Começando pelo Rio Tâmega, que atravessa os concelhos de Chaves, Boticas e Vila Pouca de Aguiar. A sua bacia hidrográfica tem uma forma alongada no sentido NE/SW, com uma área total de 3.328 Km², dos quais 2.558 Km² são em território nacional.

No que respeita à constituição geológica da parte portuguesa desta bacia hidrográfica, verifica-se que a maior parte do substrato rochoso é de natureza granítica dado que, durante longo tempo, o relevo foi objeto de forte erosão, tendo sido destruída grande parte da capa xistenta, pondo a descoberto muitos afloramentos graníticos. As forças da orogenia alpina, provocaram extensos acidentes tectónicos, fraturando de novo a crosta, abriram fendas, de orientação NE/SW e compartimentaram o conjunto rochoso. Ao longo destas fraturas, surgiram as nascentes termo-minerais, algumas de elevada temperatura.

No aspeto de águas subterrâneas existem muitas formações aluvionares relativamente pequenas e zonas de rocha meteorizada, nas quais se pode obter água subterrânea, através de poços de grande diâmetro ou de pequenos furos a profundidades consideráveis. Isso possibilitará uma melhor utilização das potencialidades hídricas da região, o que é primordial para a um número significativo de habitantes destes concelhos, que vivem quase exclusivamente da agricultura.

A zona mais relevante e dotada de infraestruturas para rega situa-se nas áreas marginais do rio Tâmega, entre o açude de Vila Verde da Raia e a área urbana de Chaves. A área em causa - Veiga de Chaves - constitui uma vasta depressão com cerca de 8 Km de comprimento e 1,5 Km de largura, ladeada por montanhas que se elevam a uma altitude de mais de 900 metros de lado oriental e da ordem dos 750 metros do lado ocidental. O fundo desta bacia é sensivelmente plano, existindo contudo, um ligeiro declive para o rio Tâmega. Existem ainda vários regadios do tipo tradicional espalhados pelos concelhos, tendo por suporte a alimentação por poços e pequenos açudes e barragens.

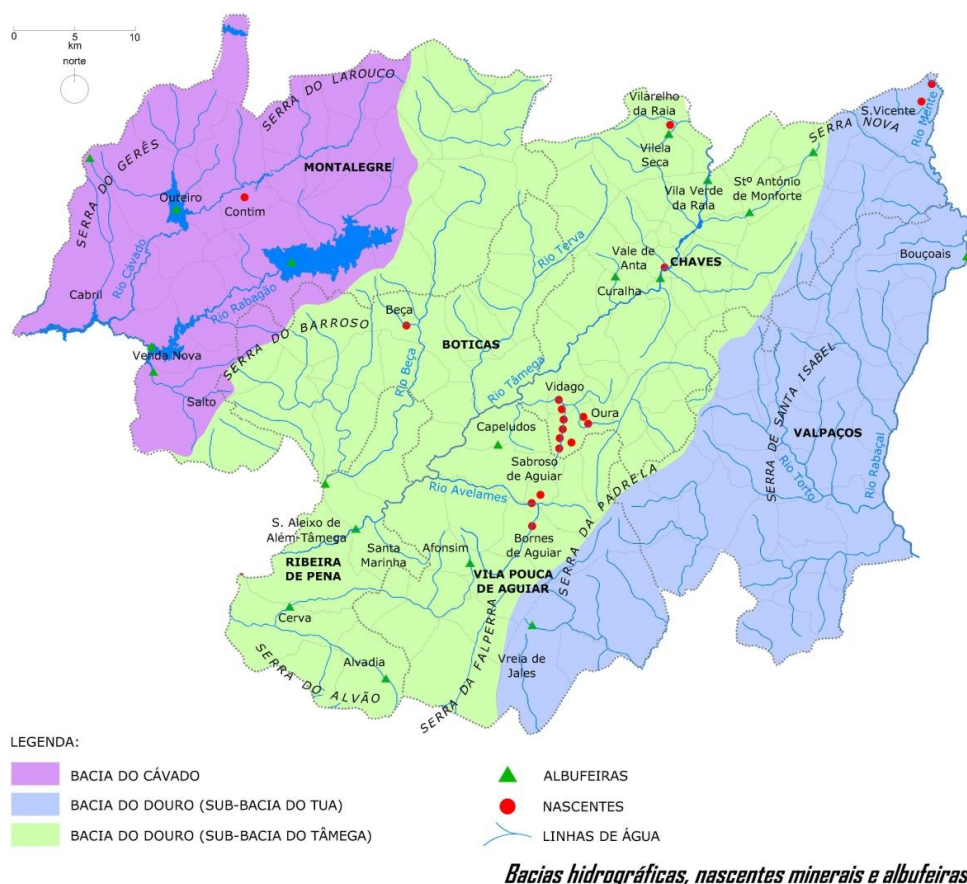


Figura 3 – Localização das Albufeiras²

Em Covelães o leito antigo do Cávado, em regra seco, recebe a caudalosa ribeira do rio Mau proveniente da Mourela. Mais abaixo encontra-se a barragem de Padrela (altitude 740 m.) com capacidade útil de armazenamento de 165 milhões de m³, de onde sai um túnel de 13 Km que aciona em parte a central de Vila Nova situada 10 Km a jusante desta. Existe na serra do Gerês uma derivação em túnel, dos ribeiros do Toco, Cabril, Penedo, Castanheiro, Abelheiro e Sela para a albufeira de Paradela, com vista a aumentar a área da bacia hidrográfica da barragem.

Face às necessidades existentes a nível energético e em virtude das excelentes condições existentes a nível de recursos hídricos, a região têm sido objeto de análise para diversos aproveitamentos com fins hidroelétricos.

² Fonte: AMAT

A zona do Alto Barroso é drenada pelos rios Cávado e Rabagão com caudal permanente, com exceção das linhas de água da rede terciária. A principal linha hidrográfica é o rio Cávado, este rio nasce a 1.500 metros de altitude na Serra do Larouco. Daí desce para a extensa veiga planáltica de Montalegre, rica em campos de centeio e lameiros e que recentemente tem sofrido uma grande pressão urbanística. Por alturas de Sezelhe o rio Cávado é cortado pela Barragem do Alto Cávado (901,5 m. de altitude) com uma superfície inundada de 46 ha e capacidade útil de armazenamento de 2 milhões de m³ e com uma bacia hidrográfica de 102 Km². Desta albufeira sai um túnel de derivação de 5 Km de comprimento que desvia as águas do Cávado para a Barragem do Alto Rabagão. O Cávado transforma-se, deste modo, em afluente do seu afluente. A Barragem do Alto Rabagão (880 m. de altitude) tem uma superfície inundada de 2.200 ha, capacidade útil de armazenamento de 559 milhões de m³ e uma bacia hidrográfica de 108 Km².

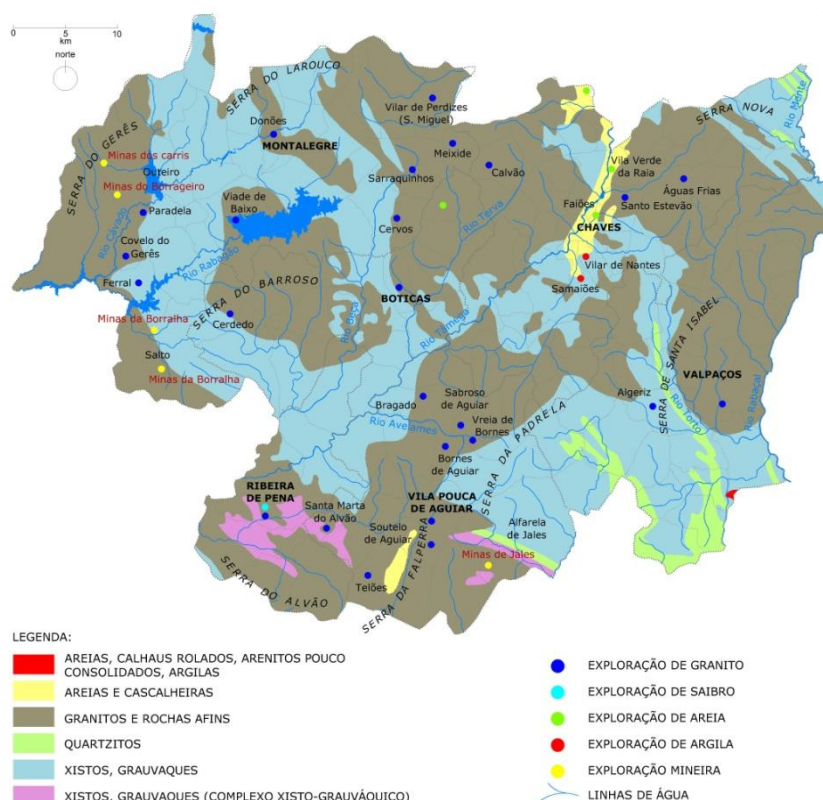
Do outro lado da montanha o rio Rabagão, após a barragem dos Pisões, transforma-se na albufeira de Venda Nova (altitude 700 m), com capacidade útil de armazenamento de 94,8 milhões de m³ a qual abastece também a central de Vila Nova. A última albufeira no rio Cávado do concelho de Montalegre é a de Salamonde (altitude 280 m) com capacidade útil de armazenamento de 57 milhões de m³.

Litologia

O Maciço Hespérico, no qual se insere o Alto Tâmega, é interrompido por depressões tectónicas, de que é exemplo a veiga de Chaves, situada nos blocos abatidos correspondentes aos acidentes tardi-hercínicos de orientação NNE-SSW.

Do ponto de vista litológico o território insere-se numa zona com predominância de rochas eruptivas plutónicas e formações sedimentares e metamórficas, possuindo ainda pequenas manchas de formações sedimentares referentes às veigas de Vilarelho da Raia, Chaves e Vila Pouca de Aguiar e à sub-bacia do rio Rabaçal, próximo de Veiga de Lila.

Os depósitos sedimentares presentes na Veiga de Chaves permitiram a instalação de várias explorações de barro (as telheiras) e estão na origem da cerâmica artesanal de Vilar de Nantes.



Extracto da carta litológica de Portugal - Localização das principais explorações de recursos minerais ³

A elevada ocorrência de rochas eruptivas e plutónicas, especialmente de granitos, justifica o elevado número de explorações de rochas ornamentais e industriais, bem como a apelidação do concelho de Vila Pouca de Aguiar de “capital do Granito”. Das rochas ornamentais exploradas no Alto Tâmega, constam no Catálogo de Rochas Ornamentais Portuguesas, o Cinza Telões, o granito Cinzento Claro de Pedras Salgadas e Azul Cristalino Transmontano.

O Alto Tâmega é dotado de uma elevada abundância de recursos minerais, passíveis de representar interessantes reservas estratégicas. Esta região é rica em jazidas minerais, comprovadas pela permanência das marcas de antigas explorações mineiras de ouro e volfrâmio.

³ Fonte: AMAT

No concelho de Vila Pouca de Aguiar localizaram-se as principais explorações mineiras de ouro, presentes no Alto Tâmega. Na localidade de Campo de Jales, nas denominadas “Minas de Jales”, foram explorados ouro e prata. O conhecimento da abundância destes minerais na região é muito anterior à exploração das minas de Jales, remontando ao início do séc. I, através da exploração mineira sistemática de Tresminas, iniciada provavelmente durante o reinado de Augusto (27 a.C. a 14 d. C.).

As minas da Borralha que se localizam junto à povoação com o mesmo nome, no concelho de Montalegre, foram a segunda maior exploração de volfrâmio a nível nacional. Nas Minas do Carris, localizadas no limite Oeste do concelho de Montalegre, próximo da fronteira e em plena Serra do Gerês, foi também explorado Volfrâmio. O acesso ao local é condicionado, sendo frequentemente visitado por caminheiros que sobem o rio Homem, desde a Portela do Homem até às minas.

O estanho é um mineral relativamente abundante no Alto Tâmega, nomeadamente na zona NW, associado a filões pegmatíticos. Estes filões estão associados ao antigo Couto Mineiro do Beça, no concelho de Boticas.

2.2.3. A biodiversidade | Fauna e Flora

FAUNA

Como já foi referido a região do Alto Tâmega encontra-se numa posição geográfica única a nível da região Norte, na transição entre a Região Biogeográfica Eurosiberiana e a Mediterrânica. Enquanto a primeira destas duas regiões, predomina a Este e Norte do vale do rio Tâmega, a segunda tem maior expressão sobretudo a Oeste e Sul do rio Tâmega.

Esta situação origina uma mistura de associações vegetais, favorecendo a mistura de espécies, características das duas regiões biogeográficas, além das espécies endémicas típicas da parte ocidental da Península Ibérica.

Foram efetuados alguns trabalhos que comprovam a elevada biodiversidade desta sub-região: de acordo com Álvares & Fachada (2003) foram registadas para o Alto Tâmega 177 espécies de aves, 53 espécies de mamíferos, 23 espécies de répteis, 13 espécies de anfíbios e 15 espécies de peixes.

Se acrescentarmos que, por ex., há 64 espécies de aves incluídas nos anexos da Directiva Aves, consideradas como Espécies de Interesse Comunitário, significando 36% do total de aves identificadas nesta região e que em termos territoriais representa cerca de 3% do território nacional continental, conclui-se que o Alto Tâmega é uma das regiões do país e da Península Ibérica com maior diversidade e importância para a sua conservação.

Podemos referir a presença de certas espécies de répteis e anfíbios como a *Mauremys leprosa*, *Psammodromus hispanicus*, *Blanus cinereus*, *Tarentola mauritanica* ou *Rana iberica*, que estando atualmente com estatuto de conservação desfavorável, não há informação adequada que permita medidas concretas para a sua proteção e gestão, nem implementar medidas minimizadoras de impactos, aquando da instalação e exploração de certas infraestruturas.

Alguns mamíferos como a *Lutra lutra* ou *Galemys pyrenaicus* requerem também informação atualizada que ateste a sua presença e real distribuição, sendo também Espécies de Interesse Comunitário.

As atividades turísticas e recreativas, particularmente aquelas realizadas nas áreas protegidas, nem sempre são ajustadas e compatíveis com as especificidades naturais e culturais desses espaços, constituindo frequentemente um fator de desagregação ambiental e sociocultural.

A observação de aves enquanto atividade turística representa uma forma consentânea de conciliar a conservação da natureza como a promoção turística e económica, sendo neste momento uma potencial oportunidade para o país e para a região. Verifica-se um aumento mundial crescente dos interessados nas atividades de ecoturismo e particularmente no birdwatching; simultaneamente há uma maior oferta de livros especializados para diferentes

regiões (quer de Portugal, quer do Mundo) bem como um maior número de concursos e eventos ligados à fotografia de natureza e à divulgação dos valores naturais.

Esta oportunidade de melhoria da economia local exigirá por outro lado várias responsabilidades, nem sempre cuidadas pelos atores locais e regionais. Será necessária uma maior responsabilidade ambiental e social, quer dos habitantes locais, quer das instituições e entidades, públicas e privadas. Deve conduzir a uma maior consciencialização ambiental dos habitantes, de modo a podermos desenvolver um segmento de atividade com claras potencialidades a nível regional.

A Observação de Aves (mais conhecida como Birdwatching ou Birding) é uma atividade de lazer, realizada ao ar livre, sendo um dos passatempos com crescimento mais rápido em todo o Mundo, havendo estimativas de mais de 80 milhões de observadores de aves. Trata-se de uma atividade para todas as idades, tendo até atração para aqueles que apreciam um pouco de competição: há quem mantenha uma lista numérica das espécies identificadas ou dos locais visitados!

O Alto Tâmega pelo número de espécies que fazem parte da sua biodiversidade, constitui-se um local propício à prática deste desporto. Além de possuir, já, observatórios nos concelhos de Chaves, Montalegre e Vila Pouca de Aguiar.

AGROPECUÁRIA

No que concerne às raças autóctones é de realçar que as populações rurais sempre tiraram proveito da agropecuária, como principal manancial de riqueza e de subsistência, daí a origem e desenvolvimento de várias raças autóctones, caracterizadas por um património genético único e perfeitamente adaptado às duras condições naturais desta região. Como exemplos destas raças autóctones podemos referir o cavalo de raça luso-galega (Garrana), os caprinos (*Capra hircus*) das raças Bravia e a Serrana Transmontana, e os ovinos das raças Bordaleira de Entre Douro e Minho, Charrua da Terra Quente e a Galega Bragançana.

Na classe dos bovinos sobrevivem três raças autóctones: a Barrosã, a Maronesa e a Mirandesa. O porco (*Sus domestica*), representado pela raça autóctone Bísaro, foi e ainda é um animal de extrema importância cultural e económica, tendo constituído, durante séculos, a única carne capaz de ser conservada e consumida ao longo do ano, dando origem ao famoso “fumeiro” transmontano.

FLORA

Característica marcante da região é a abundante diversidade de vegetação profundamente relacionada com a ocupação humana e a sua atividade. Foram já identificadas na região inúmeras variedades de espécies vegetais. Os bosques de folhosas são a base ancestral da vegetação local, com inúmeras espécies companheiras, arbustivas e herbáceas.

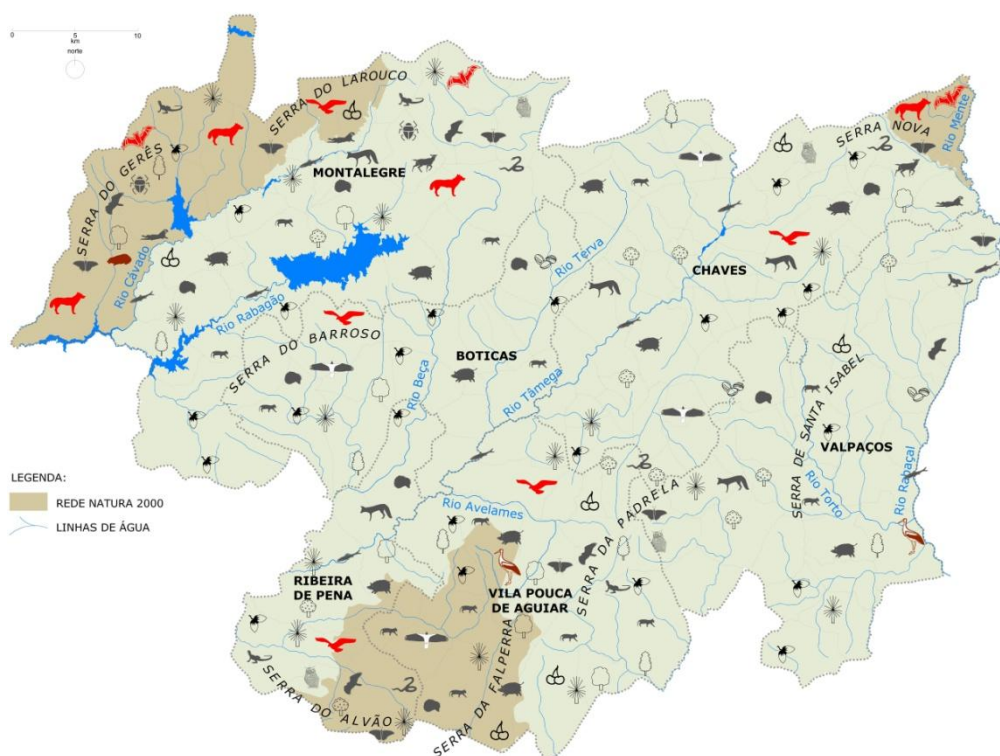
As composições arbóreas de carvalhos, castanheiros e pinheiros, são das que mais relevo têm neste conjunto. Associadas a estas massas florestais de influência atlântica e eurosiberiana, é exequível encontrar espécies como o abrunheiro (*Prunus spinosa*), o escambrunheiro ou pirliteiro (*Crataegus monogyna*) ou o azevinho (*Ilex aquifolium*).

Os carvalhais são bosques muito diversificados, onde embora domine o carvalho existe um grande número de outras espécies de árvores e arbustos como, o zangarinho (*Frangula alnus*), lamagueira (*Sorbus aucuparia*), o vidoeiro (*Betula celtibérica*), os mirtilos ou arandos (*Vaccinium myrtillus*), cujas bagas são aproveitadas para compotas e as folhas para chá. Comportam ainda um vasto e variado leque de flores silvestres, musgos, líquenes, fetos e fungos (cogumelos). Outra espécie de grande valia ecológica é a pereira brava (*Pyrus piraster*), espécie rara, fundamental no regime alimentar de várias espécies de fauna.

Em locais de maior influência mediterrânica surgem as matas dominadas pelo sobreiro (*Quercus suber*) e pela azinheira ou carrasco (*Quercus ilex*). A oliveira (*Olea europae*) é um dos sustentáculos da economia agrícola da região constituindo uma das imagens de marca da paisagem local. O medronheiro (*Arbutus unedo*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas* subsp.

pedunculata) e a esteva (*Cistus ladanifer*), são dos arbustos mais apreciados pelas espécies melíferas.

Nas margens dos rios e ribeiros dominam espécies como o olmo ou negrilho (*Ulmus procera*), o salgueiro (*Salix atrocinera* e *Salix salvifolia*), o loureiro (*Laurus nobilis*) e a aveleira brava (*Coryllus avellana*).



ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO
PERIGO DE EXTINÇÃO
ÁGUA REAL
QUIRÓPTEROS
LOBO
VULNERÁVEIS
CEGONHA-BRANCA
TOUPEIRA-DE-ÁGUA

OUTROS
AVES DE RAPINA
ÁGUA COBREIRA
BUFO REAL
LONTRA
JAVALI
CORÇO
ICTOFAUNA

COBRA / VÍBORA
LAGARTO
OURIÇO CACHEIRO
GATO MONTÊS
ESCARAVELHO
BORBOLETA
RAPOSA

NOTÁVEIS
CARVALHOS
RESINOSAS
RIPÍCOLAS
FRUTEIRAS
CEREJEIRA, GINGEIRA
NOGUEIRA
CASTANHEIRO

Rede natura e património natural⁴

⁴ Fonte: AMAT

2.2.4. Áreas Protegidas e Classificadas

A região do Alto Tâmega tem um carácter único quanto à ocorrência de espécies de fauna e flora de interesse comunitário, com a consequente classificação de vários territórios como Rede Natura 2000. Existem aqui as seguintes áreas classificadas: Zonas de Proteção Especial (ZPE) - Serra do Gerês (PTZPE002) e Montesinho/Nogueira (PTCON0002), e Sítios de Interesse Comunitário (SIC) - Alvão/Marão (PTCON003), Montesinho/Nogueira (PTCON002) e Peneda/Gerês (PTCON001).



Figura 4 - Mapa com áreas protegidas⁵

Zonas de Proteção Especial (ZPE)

⁵ Fonte: <http://www.icnf.pt>

ZPE Serra do Gerês: esta zona tem uma área de 63.438,11 ha, além de coincidir em grande parte (92%) com o Sítio de Interesse Comunitário Peneda/Gerês e de estar integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, tem também 3% do seu território classificado como Reserva Biogenética (Matas da Palheiros-Albergaria).

Situa-se na região Noroeste de Portugal, desenvolvendo-se entre os planaltos da Mourela (concelho de Montalegre) e de Castro Laboreiro (concelho de Melgaço), incluindo grande parte das serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês, onde alcança os 1545 metros de altitude. A região caracteriza-se pelo relevo rigoroso, com uma paisagem de cristas aguçadas, escarpas e desfiladeiros profundos, bem representados sobretudo na serra do Gerês.

ZPE Montesinho/Nogueira: ocupa uma área de 108.010,59 ha, correspondendo em 99% ao SIC Montesinho/Nogueira. A paisagem desta ZPE caracteriza-se por um mosaico de habitats, resultado da grande variedade geológica, com grandes diferenças de altitude e com os diferentes tipos de atividades humanas desenvolvidas ao longo de séculos. Destaca-se aqui a agricultura tradicional de montanha, baseada sobretudo na exploração de pecuária extensiva.

Sítios de Interesse Comunitário (SIC)

SIC Peneda/Gerês: com uma área de 88.845 ha, este Sítio localiza-se numa região montanhosa acidentada, com predomínio de rochas graníticas, relevo vigoroso e com um carácter desnudado. Em termos climáticos tem uma grande influência atlântica, mas sofre também influência mediterrânica e continental, que varia à medida que nos deslocamos para o interior ou em altitude, o que promove uma grande diversidade de habitats.

SIC Montesinho/Nogueira: ocupa uma área de 107.719 ha e inclui no seu perímetro a ZPE Montesinho/Nogueira. É um Sítio com uma extraordinária diversidade de comunidades e espécies, cruzando aqui elementos típicos dos ecossistemas de montanha do eixo pirenaico-cantábrico (limite meridional de distribuição), com elementos tipicamente mediterrânicos (limite setentrional de distribuição), com a SIC Alvão/Marão: este Sítio, com 58.788 ha, integra na sua área o Parque Natural do Alvão, abarcando grosso modo as serras do Alvão e Marão,

com altitudes máximas de 1330 e 1416 m, respetivamente, delimitado a Oeste pelo rio Tâmega e a Este pelo rio Corgo.

Áreas protegidas

Quanto às áreas protegidas pertencentes à Rede Nacional de Áreas Protegidas, existe o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG). Trata-se do único Parque Nacional de Portugal. A sua criação (Decreto-Lei nº 187/71, de 8 de Maio) visou a realização nessa área montanhosa de um planeamento capaz de valorizar as atividades humanas e os recursos naturais, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas. No fundo, trata-se de conservar solos, águas, a flora e a fauna, assim como preservar a paisagem nessa vasta região montanhosa do Noroeste português.

Na região do Alto Tâmega, o PNPG integra cerca de 26% da área do concelho de Montalegre e tem fronteira com o Parque Natural Baixa Limia/Serra do Xurês (Galiza) (que em conjunto formam o Parque Transfronteiriço Gerês/Xurês). Dada a sua localização fronteiriça com Espanha, esta região é também o limite do Sítio de Interesse Comunitário (SIC) do Tâmega (ES1130005), com uma área de 718,76 ha, no troço em que o rio Tâmega é a fronteira administrativa entre os dois países.

2.2.5. Acessibilidades

O Alto Tâmega caracteriza-se por ser uma região com distâncias significativas entre os principais centros populacionais, com povoações geograficamente dispersas, mas de povoamento tradicionalmente concentrado. Os problemas de acessibilidade para o exterior da região foram resolvidos em larga escala pela construção dos novos eixos rodoviários (A24, A7 e ligação direta à A4). Também tem ligação direta da A24 à autoestrada A75 na Galiza que por sua vez conecta com a A52 (Autovia das Rias Baixas).

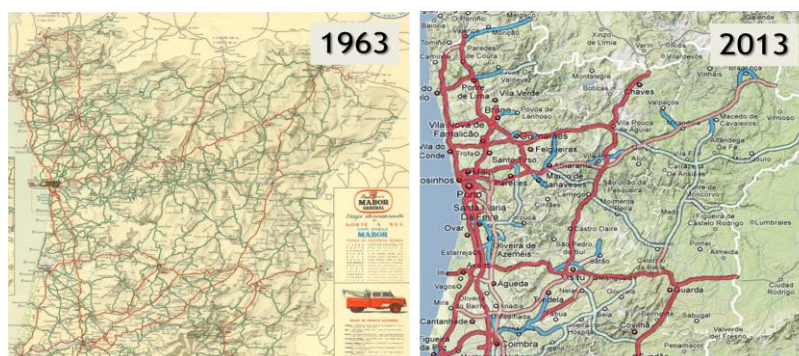


Figura 5 - Acessibilidades⁶

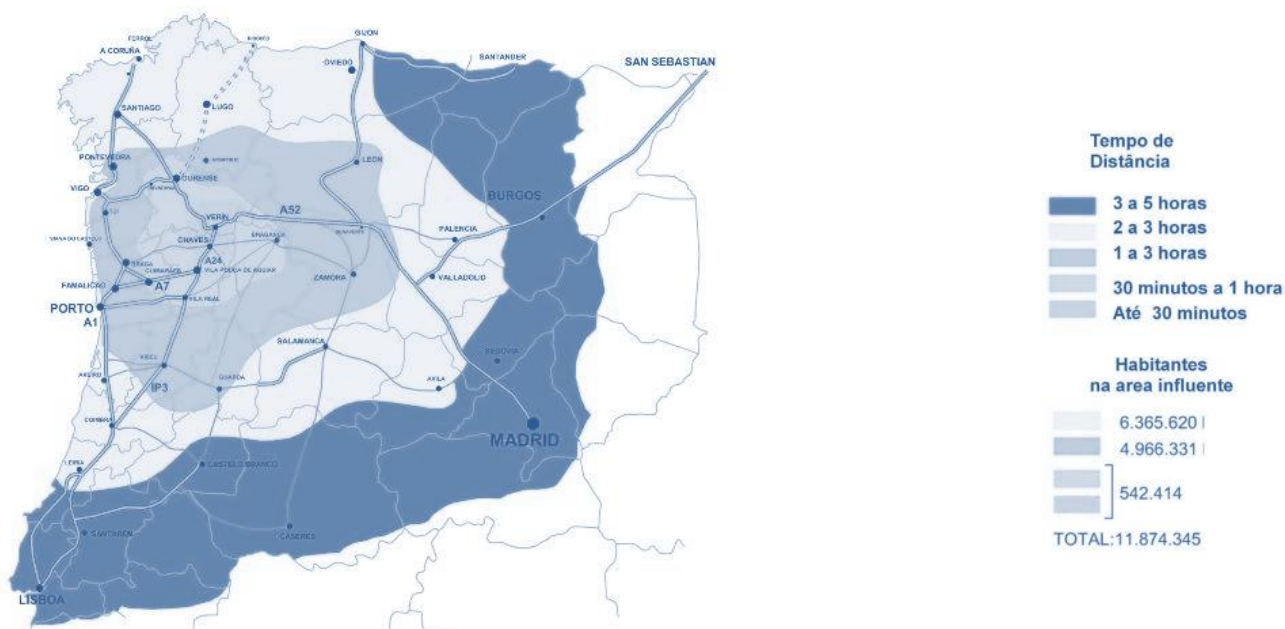


Figura 6 - Rede Rodoviária⁷

A malha interna das comunicações viárias tem melhorado, ainda que se verifique um novo aumento de utilização das vias tradicionais, em função do aumento do custo de circulação na

⁶ Fonte: CCNR Norte

⁷ Fonte: <http://www.eurocidadechavesverin.eu/>

A24 (a redução de tráfego devida à introdução de portagens nas antigas concessões SCUT varia entre os 9% na A25 e os 28% na A22).

Para além do efeito da introdução das portagens, o tráfego nestas autoestradas sofreu também o efeito da atual conjuntura económico-financeira, que afeta cidadãos e empresas e que se reflete, de uma forma generalizada, na evolução dos volumes de tráfego a nível nacional.

Os dados de Tráfego Médio Diário comparados das autoestradas A22, A23, A24 e A25 são os seguintes:

	TMD Novembro		TMD Dezembro	
	2010	2011	2010	2011
Concessão Interior Norte (A24)	6 297	5 364	6 374	4 548
Concessão das Beiras Litoral e Alta (A25)	13 185	11 872	13 135	10 589
Concessão do Algarve (A22)	13 259	11 196	12 436	6 454
Concessão Beira Interior (A23)	9 685	8 352	10 137	7 157

Tabela 1 - Tráfego Médio Diário (TMD) das autoestradas A22, A23, A24 e A25⁸

Verificando a tabela que se segue, podemos ver que na fronteira de Vila Verde da Raia / Verín, circulam entre 500 e 1.000 viaturas, colocando esta fronteira no 2.º nível, acima, por exemplo da fronteira de Quintanilha/San Martim de Pedroso.

⁸ Fonte: Estradas de Portugal

Nível	TMD	Fronteiras
1º	≥ 1000	Vilar Formoso/Fuentes de Oñoro
		Valença do Minho (ponte nova)/Tuy
		Caia/Badajoz
2º	>500 e <1000	Vila Verde da Raia/Verín
		Monte Francisco/Ayamonte
3º	≤500	Quintanilha/San Martim de Pedroso
		Vila Verde de Ficalho/Rosal de la Frontera

Tabela 2 - Classificação das Fronteiras por nível de acordo com o Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (TRT)⁹

As ligações rodoviárias, através das autoestradas permitem ainda a ligação direta a outras infraestruturas de transportes relevantes no Norte de Portugal (Porto de Leixões e Aeroporto de Sá Carneiro) e Galiza (Porto de Vigo, Aeroporto de Vigo e Santiago de Compostela), num raio de distância de 200 km.

Os acessos intrarregionais contemplam ainda alguns constrangimentos, em termos de acesso entre os concelhos. Embora o Alto Tâmega seja reconhecido como um polo regional, Chaves assume-se como centro urbano estruturante na medida em que engloba um conjunto diversificado de equipamentos e serviços.

2.3. Dinâmicas Populacionais

O povoamento do Alto Tâmega é concentrado, tendo-se verificado, nos últimos anos, o reforço dessa concentração nos lugares com maior dimensão e nas sedes dos Municípios, sendo os aglomerados populacionais de maior importância a cidade de Chaves e as sedes dos restantes Municípios.

⁹ Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (ITRT), 2009

Dados da população (Censos 2011):

NUTS 2002 (hierarquia cumulativa)	Superfície Km ²	População residente (N.º)	Densidade populacional N.º/ km ²	Taxa de crescimento migratório (%)
Portugal	92.212	10.542.398	114,3	-0,23
Norte	21.285,88	3.687.224	173,2	-0,17
Alto Tâmega	2.922	94.143	32,2	-0,21
Boticas	322,0	5.750	17,9	-0,40
Chaves	591,2	41.243	69,8	0,30
Montalegre	805,5	10.537	13,1	-0,55
Ribeira de Pena	217,5	6.544	30,1	-0,17
Valpaços	548,7	16.882	30,8	-0,33
Vila Pouca de Aguiar	437,1	13.187	30,2	-0,12

Tabela 3 – População do Alto Tâmega ¹⁰

Após uma análise estatística de vários quadros com indicadores populacionais de 2001 e 2011 podemos verificar que a população do Alto Tâmega decresceu. Este decréscimo populacional deve-se a vários fatores relevantes que forma direta e indireta influenciaram esta situação.

De referir, e tendo em conta os anos em comparação, que o índice de envelhecimento aumentou, este fator tem por sua vez em conta o facto de a população com mais de 65 anos ter aumentando também. A taxa de mortalidade subiu ao contrário da taxa de natalidade.

NUTS (hierarquia cumulativa)	Taxa bruta de natalidade (‰)		Taxa bruta de mortalidade (‰)		Índice de envelhecimento (N.º)
	2001	2011	2001	2011	
Portugal	10,9	9,20	10,1	9,70	127,60
Norte	11,2	8,50	8,7	8,60	114,10
Alto Tâmega	6,82	5,47	13,85	14,02	268,67
Boticas	5,2	3,50	15,8	12,40	311,80
Chaves	7,4	6,20	11,1	11,90	206,60
Montalegre	5,4	4,60	16,6	17,30	352,40
Ribeira de Pena	6,5	8,40	12,1	13,90	197,50
Valpaços	7	4,10	14,6	14,60	315,40
Vila Pouca de Aguiar	9,4	6	12,9	14	228,30

Tabela 4 – Natalidade vs Mortalidade do Alto Tâmega ¹¹

¹⁰ Fonte: INE

Assim sendo, com base nestes fatores e com base no aumento da emigração da população ativa, comprova-se o decréscimo populacional. O êxodo da população (principalmente jovem) é um fenómeno generalizado em toda a região. A população desloca-se sobretudo para o estrangeiro e para os grandes centros (Porto e Lisboa) onde as oportunidades de emprego são mais atrativas. Esta população jovem “foge” para outras zonas, não só pela variedade de ofertas de trabalho, mas também pelas condições sociais e de bem-estar pessoal, proporcionando níveis superiores de qualidade de vida.

Os concelhos de Chaves, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar apresentam os índices de envelhecimento mais baixos, comparativamente aos restantes concelhos do Alto Tâmega. No entanto, Boticas, Montalegre e Valpaços apresentam valores acima do índice de envelhecimento da região norte.

Estes valores revelam que é necessário ter fazer face ao número de população envelhecida, quer a nível da renovação de gerações (fixar e acolher novas pessoas) quer ao nível de estruturas e serviços sociais.

	População Residente (2011)	População Residente (2001)	Variação (2001-2011)	População Residente (1991)	Variação (1991-2001)	Variação (1991-2011)
Portugal	10.562.178	10.356.117	2%	9.867.147	5%	7%
Norte	3.689.682	3.687.293	0%	3.472.715	6%	6%
Alto Tâmega	94.143	104.768	-10%	112.511	-7%	-16%
Boticas	5.750	6.417	-10%	7.936	-19%	-28%
Chaves	41.243	43.667	-6%	40.940	7%	1%
Montalegre	10.537	12.762	-17%	15.464	-17%	-32%
Ribeira de Pena	6.544	7.412	-12%	8.504	-13%	-23%
Valpaços	16.882	19.512	-13%	22.586	-14%	-25%
Vila Pouca de Aguiar	13.187	14.998	-12%	17.081	-12%	-23%

Tabela 5 – Variação da População Residente ¹²

¹¹ Fonte: INE

¹² Fonte: INE

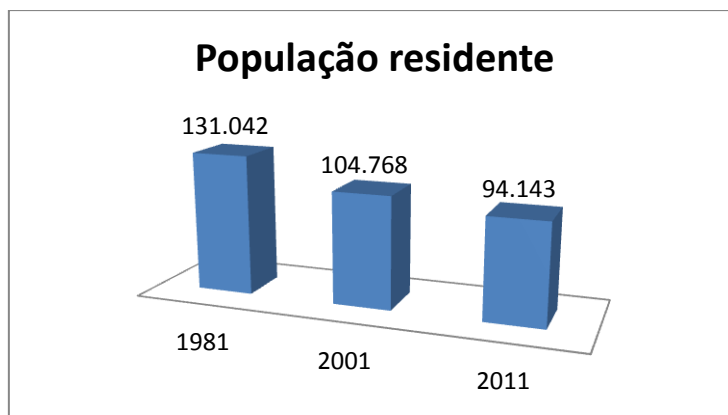


Gráfico 1 – Variação da população residente no Alto Tâmega

A população residente, tem vindo a diminuir crescentemente, entre 2001 e 2011, o Alto Tâmega perdeu 10.625 hab, diminuindo cerca de 10%. Assiste-se a uma nova aceleração do decréscimo demográfico sendo que na década anterior havia diminuído 7% da população residente. De 1981 a 1991 o decréscimo total foi de 14%. Esta recessão demográfica é especialmente crítica nos concelhos de Montalegre, Boticas e Valpaços.

Para além do efeito de um saldo natural extremamente negativo, o Alto Tâmega sofre também de um saldo migratório também muito negativo. Na última década (2001-2011) a emigração/migração foi responsável por 34% da perda populacional (3.604 pessoas).

	Saldo migratório (N.º) por Local de residência		
	2013	2012	2001 a 2011
Portugal	-36.232	-37.352	139.418
Continente	-35.044	-36.814	124.709
Norte	-15.730	-16.584	-49.906
Alto Tâmega	-273	-324	-3.604
Boticas	-37	-39	-73
Chaves	13	-4	-452
Montalegre	-80	-86	-787
Ribeira de Pena	-28	-32	-398
Valpaços	-93	-106	-965
Vila Pouca de Aguiar	-48	-57	-929

Tabela 6 – Saldo Migratório¹³

¹³ Fonte: INE

2.4. Dinâmicas Económicas

- Produto Interno Bruto (PIB)

Os dados disponíveis relativos ao PIB referem-se apenas às NUT III em comparação com a região norte e o território nacional. No entanto, conseguimos ter a noção de que quer o índice da NUT do Alto Trás-os-Montes, quer do Tâmega têm um índice equivalente a cerca de metade do índice nacional. Da mesma forma, ambos os casos se colocam abaixo do índice da região norte.

Nesta tabela são tidas em conta as NUT Alto Trás-os-Montes e Tâmega pois os municípios que constituem o Alto Tâmega estão representados em ambas as NUT (Alto Trás-os-Montes: Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar e Tâmega: Ribeira de Pena).

NUTS	Níveis relativos de PIB per capita			PIB a preços correntes			Face à média da UE		
	(Índice Portugal =100)			milhões de euros			(Índice UE28=100)		
	2002	2010	2011 Po	2002	2010	2011 Po	2002	2010	2011 Po
Portugal	100	100	100	140.567	172.860	171.126	80	80	77
Região Norte	80,2	80,7	81,4	40.056	48.836	48.675	64	65	62
Alto Trás-os-Montes	59,1	70,9	70,4	1.768	2.390	2.329	47	56	53
Tâmega	52,3	56,1	55,9	3.908	5.061	4.989	42	45	43

Tabela 7 – PIB¹⁴

Outro dado interessante que retiramos da tabela apresentada é que, face à média da União Europeia, o PIB nas NUT é aproximado do índice da região norte e em ambos os casos representa mais de metade, relativamente ao índice da UE.

¹⁴ Fonte: INE

- **Poder de compra**

O índice de poder de compra, no Alto Tâmega revela-se inferior à média nacional. No entanto, verificamos que o índice de poder de compra, em 2011, é, em todos os concelhos do Alto Tâmega superior a metade da média nacional, verificando-se que existe uma melhoria das condições de vida da população da região, em relação ao ano 2000 que apresentava todos os concelhos com valores abaixo de metade da média nacional, com a exceção do concelho de Chaves.

Um aspeto curioso que temos de ter em conta é a grande evolução do poder de compra do concelho de Vila Pouca de Aguiar, fator que se deve, por exemplo, à exploração de granitos do concelho.

	Poder de compra (Número Índice - %)			
Anos	2000	2007	2009	2011
Portugal	100,00	100,00	100,00	100,00
Norte	85,96	86,24	87,64	89,22
Alto Trás-os-Montes	56,87	66,33	67,43	72,35
Alto Tâmega	43,13	53,09	54,62	59,56
Boticas	35,06	48,74	50,64	52,64
Chaves	68,99	73,65	74,41	79,09
Montalegre	40,81	49,06	50,40	57,81
Ribeira de Pena	33,97	46,34	48,87	50,80
Valpaços	39,13	48,29	49,52	54,62
Vila Pouca de Aguiar	40,83	52,46	53,88	62,41

Tabela 8 - Poder de compra per capita¹⁵

O ganho médio mensal no Alto Tâmega é de 776,81€, inferior ao valor do ganho médio mensal da Região Norte de 958,11€ sendo dados retirados do Instituto Nacional de Estatística. Sendo a diferença de 181,30€ (valores relativos a 2012) que tem repercussões a nível do poder de compra e das condições de vida da população residente na região.

¹⁵ Fonte: Pordata <http://www.pordata.pt/>

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Empresas (N.º) por Localização geográfica, Forma jurídica; Anual		
		Total	Empresa individual	Sociedade
		N.º	N.º	N.º
2012	Boticas	406	316	90
	Chaves	3636	2654	982
	Montalegre	856	663	193
	Ribeira de Pena	453	340	113
	Valpaços	1260	966	294
	Vila Pouca de Aguiar	1134	861	273
	Alto Tâmega	7745	5800	1945

Tabela 9 - Empresas (N.º) por Localização geográfica e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)¹⁶

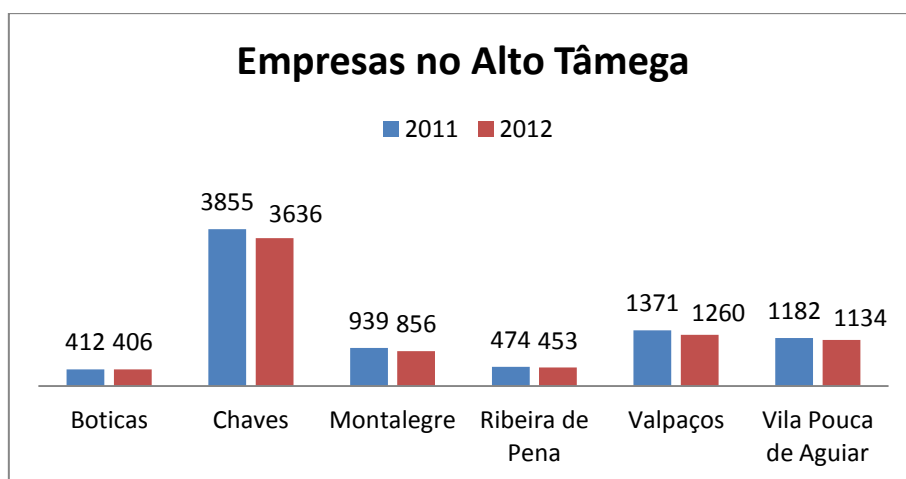


Gráfico 2 – Empresas no Alto Tâmega (2011-2012)¹⁷

Registou-se entre 2011 e 2012 um decréscimo do número de empresas em todos os concelhos do Alto Tâmega, passando de 8.322 empresas em 2011 para 7.745 em 2012. Isto representa uma diminuição de quase 500 empresas num ano, sendo a perda mais significativa no concelho de Chaves (219 empresas).

¹⁶ Fonte: INE

¹⁷ Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos

	Boticas	Chaves	Montalegre	Ribeira de Pena	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
1	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Indústrias transformadoras
2	Indústrias transformadoras	Indústrias transformadoras	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Construção	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
3	Construção	Construção	Alojamento, restauração e similares	Alojamento, restauração e similares	Indústrias transformadoras	Construção
4	Alojamento, restauração e similares	Alojamento, restauração e similares	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias transformadoras	Alojamento, restauração e similares	Alojamento, restauração e similares
5	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Atividades de saúde humana e apoio social	Indústrias transformadoras	Outras atividades de serviços	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Outras atividades de serviços

Tabela 10 - Distribuição dos maiores empregadores (empresas) do Alto Tâmega (dados 2012) ¹⁸

Após recolha de dados no site do Instituto Nacional de Estatística verificamos que, no Alto Tâmega, dos maiores empregadores (empresas), os que se são comuns a todos os concelhos da região, são das áreas Construção, Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, Indústrias transformadoras e Alojamento, restauração e similares.

¹⁸ Fonte: INE

Empresas por ramo de atividade

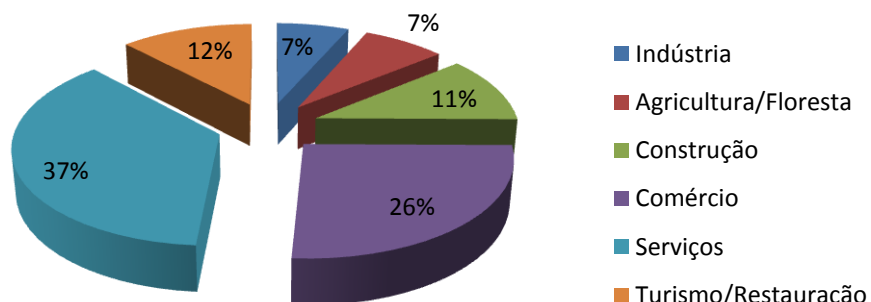


Gráfico 3 - Distribuição das empresas por ramo no Alto Tâmega¹⁹

Os serviços e o comércio são os dois setores com mais representatividade no Alto Tâmega, seguidos do turismo e restauração, construção, agricultura e floresta e por fim a indústria.

É o setor terciário que mais emprego fornece à população do Alto Tâmega, se observarmos o gráfico abaixo apresentado, podemos comparar dois anos, 2001 e 2011, em que o setor terciário emprega mais pessoas em ambos anos. De referir que o setor primário e secundário perdem percentagem para o setor terciário, que em 2011 chega aos 66%.

¹⁹ Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos

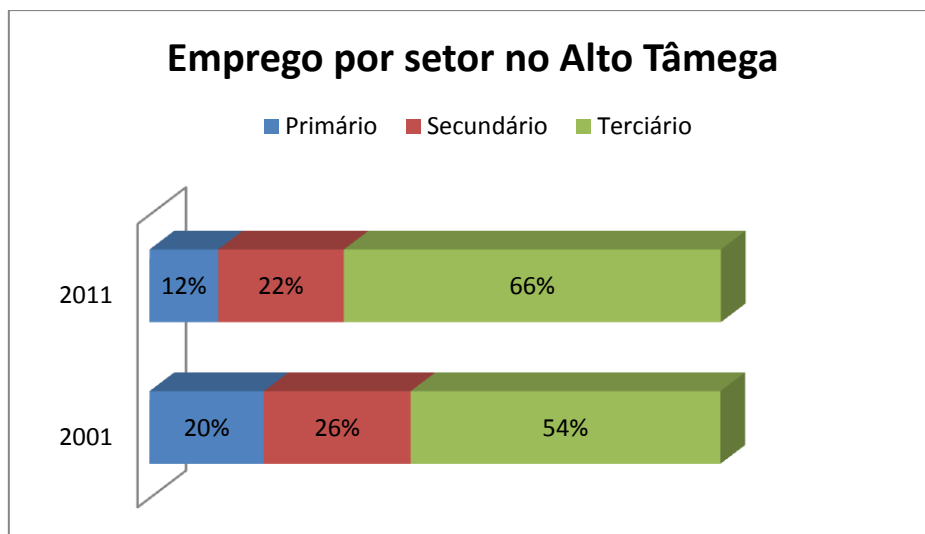


Gráfico 4 - Distribuição das empresas por setor no Alto Tâmega²⁰

De 2001 para 2011 a dinâmica empregadora sofreu alterações, na medida em que houve aumento de empregados em cada setor, diminuindo a quota ao setor terciário.

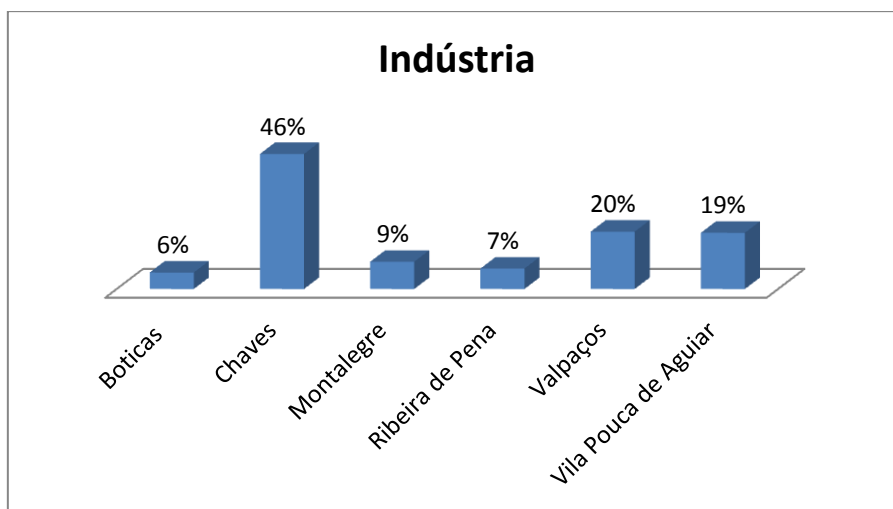


Gráfico 5 - Distribuição das empresas do setor da indústria por concelho

²⁰ Fonte dos dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos

Em termos de indústria, bem como nos setores seguintes, pode verificar-se, de forma genérica, que o concelho de Chaves representa quase metade do investimento, a nível empresarial do Alto Tâmega.

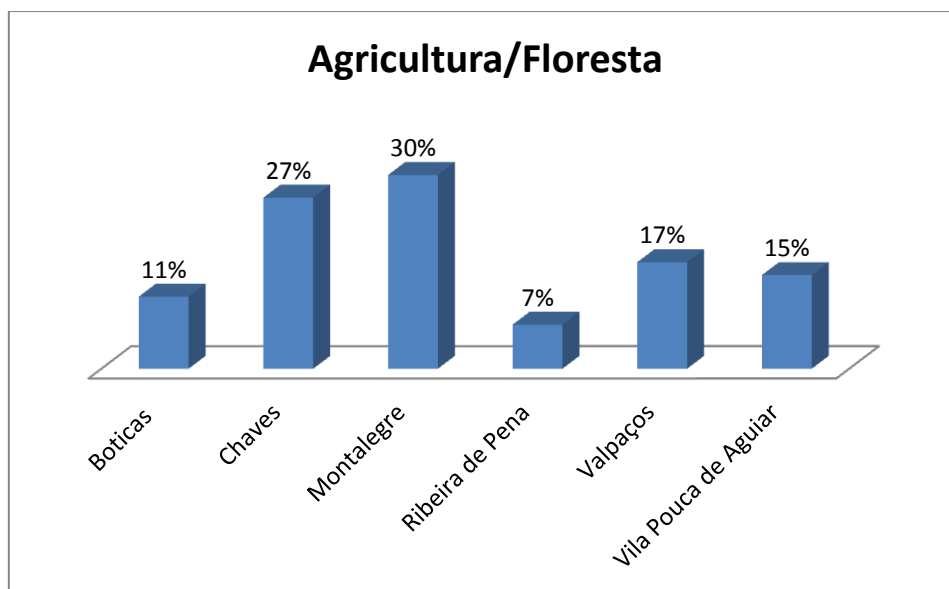


Gráfico 6 - Distribuição das empresas do setor da agricultura/floresta por concelho

Relativamente ao setor agrícola, este tem mais representatividade no Concelho de Montalegre e de Chaves.

Dos 6 Municípios pertencentes ao Alto Tâmega, Valpaços lidera as culturas permanentes, tanto em n.º de explorações como em área cultivada. Por cultura permanente entende-se as culturas que não são integradas em rotação e que dão origem a várias colheitas, ocupando o solo por 5 ou mais anos, nestas culturas destacamos as frutícolas e vinha.

	Superfície Agrícola Utilizada		Terra Arável		Horta Familiar		Culturas Permanentes		Pastagens Permanentes	
	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
Portugal Continental	276.776	3.542.305	185.798	1.158.805	186.989	18.991	225.806	686.221	75.029	1.678.288
Norte	110.578	644.027	77.615	187.375	84.239	8.211	95.943	218.545	37.832	229.897
Boticas	1.177	13.847	1.089	2.056	952	51	485	314	1.111	11.426
Chaves	4.147	19.480	3.878	10.010	3.464	279	3.548	4.373	2.679	4.819
Montalegre	2.410	55.066	2.207	4.414	2.022	105	580	329	2.339	50.219
Ribeira de Pena	642	7.335	553	893	567	75	509	286	428	6.082
Valpaços	4.474	21.962	2.930	4.069	3.554	416	4.384	15.071	1.957	2.406
Vila Pouca de Aguiar	1.599	11.538	1.422	2.272	1.158	80	978	891	1.365	8.296
Alto Tâmega	14.449	129.228	12.079	23.714	11.717	1.006	10.484	21.264	9.879	83.248

Tabela 11 - Explorações agrícolas por município, segundo utilização da SAU²¹

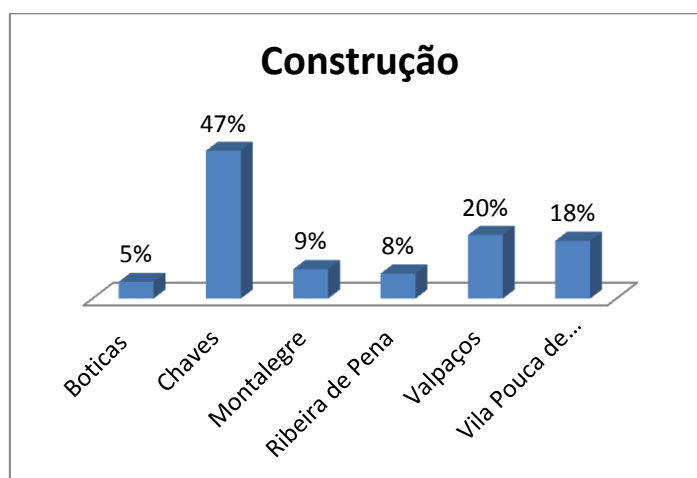


Gráfico 7 - Distribuição das empresas do setor da construção por concelho

Verifica-se que o concelho de Chaves representa quase metade do investimento em empresas de construção do Alto Tâmega.

²¹ Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 2009

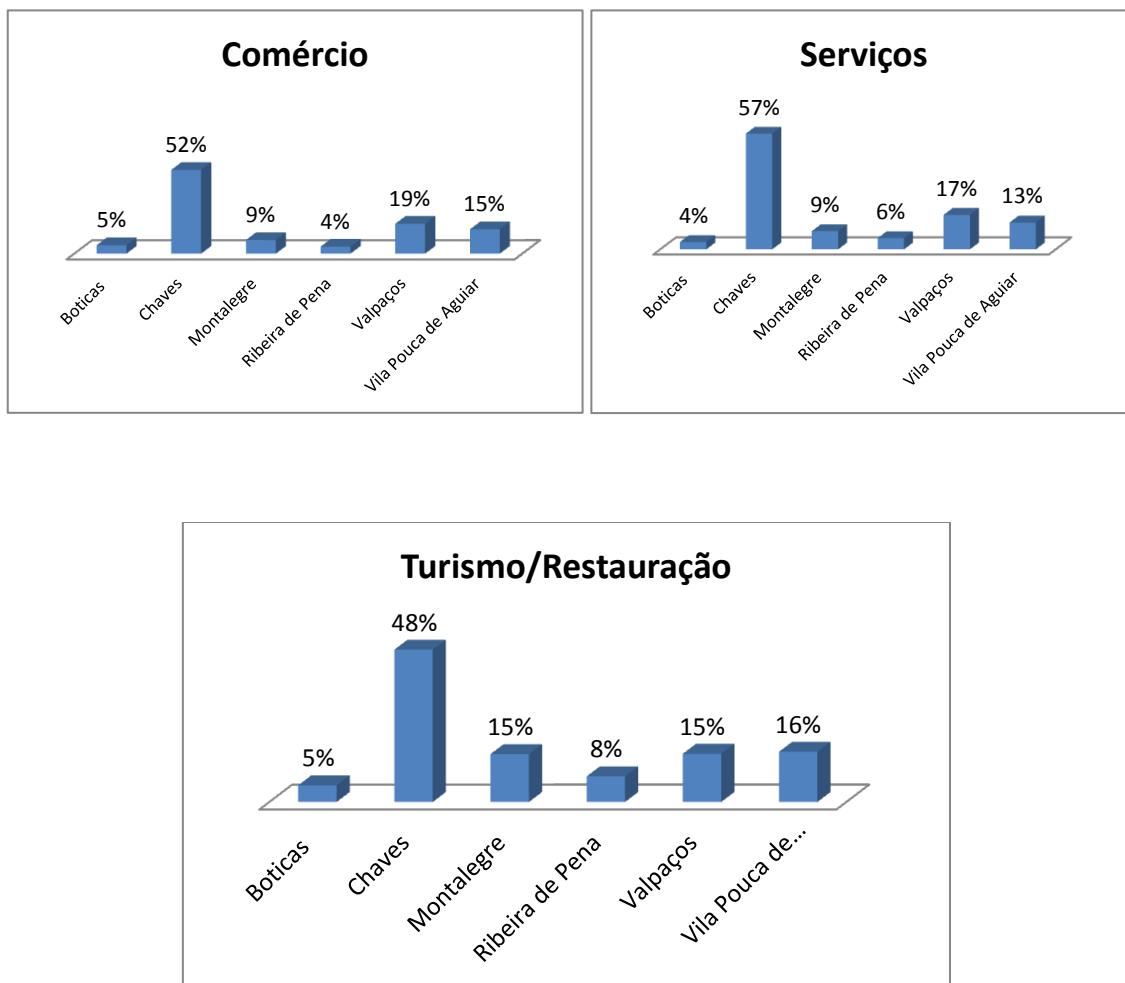


Gráfico 8 - Distribuição das empresas dos setores do comércio, serviços e turismo e restauração por concelho

No que se refere aos setores do comércio, serviços e turismo e restauração, os concelhos de Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar revelam uma oferta de empresas muito similar, já os concelhos de Boticas e Ribeira de Pena têm aproximadamente o mesmo número de empresas pelos setores apresentados. Da mesma forma, podemos verificar que o concelho de Chaves revela a existência de cerca de 50% das empresas, de cada setor, no Alto Tâmega.

Distribuição do emprego por concelho e setor económico

Distribuição do emprego por concelho e setor económico

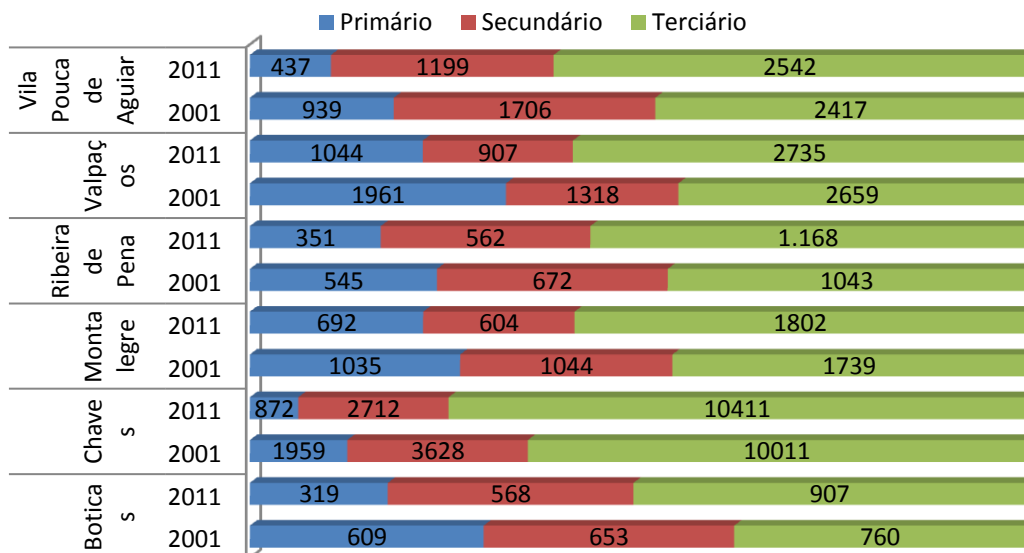


Gráfico 9 - Distribuição do emprego por concelho e setor económico

É notória a grande quantidade de empregados no setor terciário, em todos os concelhos do Alto Tâmega. Relativamente ao primário e secundário, verifica-se que apenas no concelho de Montalegre o número de empregados no setor primário excede o número do setor secundário.

Podemos verificar que, de 2001 para 2011, em todos os concelhos do Alto Tâmega houve um aumento do emprego no setor terciário, contrariamente ao que se verifica no setor primário, refletindo um aumento na prestação de serviços à comunidade da região.

Do gráfico acima podemos ficar com a perceção de que o Alto Tâmega tem 3.715 empregados no setor primário, 6.552 no setor secundário e 19.565 no setor terciário (correspondendo a cerca de 65% dos trabalhadores da região).

Em termos de investimento na região do Alto Tâmega, verifica-se uma predominância do Investimento Público (94,2 M€ Investimento Elegível em Operações Públicas financiadas pelo ON.2 localizadas nos 6 concelhos (77,8 M€ FEDER)) em relação ao Investimento Privado (47,0 M€ Investimento Elegível em projetos financiados pelo ON.2 - Sistema de Incentivos localizados nos 6 concelhos (32,0 M€ FEDER) e 28,2 M€ Investimento Elegível financiados pelo COMPETE - Sistema de Incentivos a projetos localizadas nos 6 concelhos (16,0 M€ FEDER)).

No gráfico que se segue observamos que, em termos de investimento público, existe relevância do investimento do projeto PROVERE AQUANATUR (25 M€ Investimento Elegível) – valorização económica de recursos específicos – com uma posição próxima dos Equip. Escolares, Parceiras de Regeneração Urbana e Mobilidade Territorial (14,1 a 15,2 M€ Investimento Elegível). No entanto, o investimento tem um peso reduzido no que se refere a áreas de especialização como sejam a Conservação da Natureza (3,6 M€), Património Cultural (1,6 M€) e a Capacitação Institucional.

Operações Públicas – área de intervenção

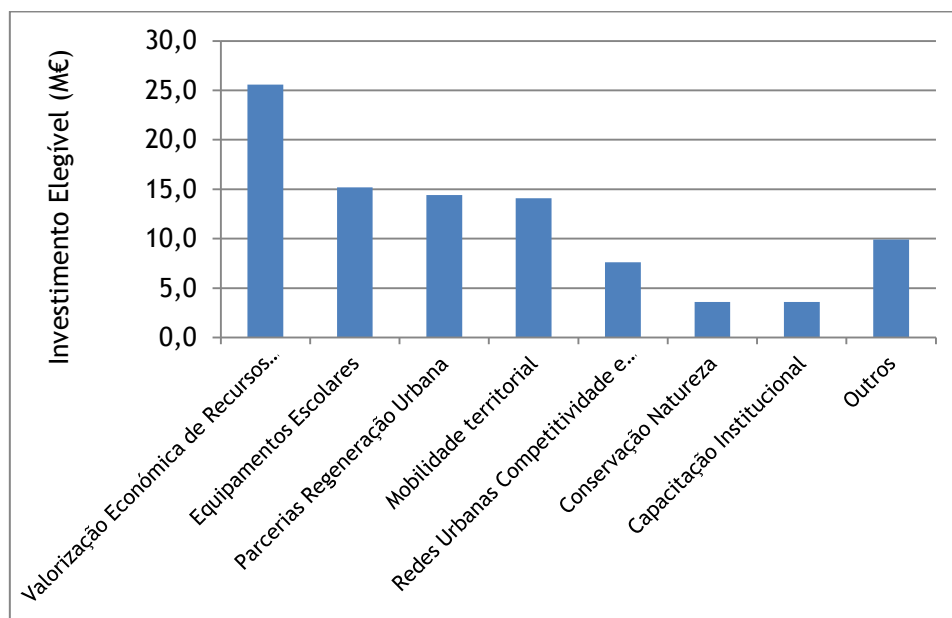
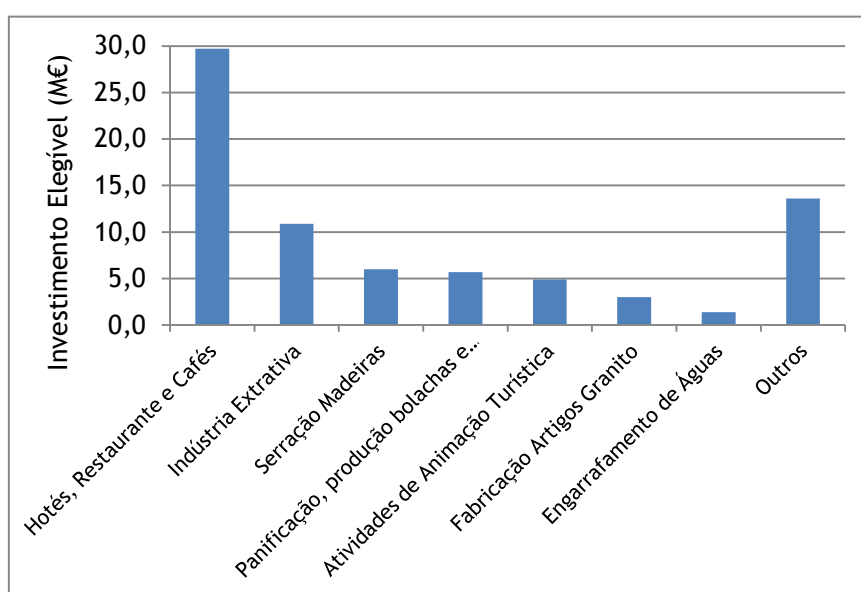


Gráfico 10 – Operações Públicas - Áreas de intervenção²²

²² Fonte: CCDR Norte

Segundo dados da Comissão de Coordenação da Região Norte, existe uma relevância do investimento em Turismo e Restauração (29,7 + 4,9 = 34,6 M€ Investimento Elegível), seguido do investimento da Indústria Extrativa (10,9 M€ Investimento Elegível). Pelos valores apresentados no seguinte gráfico, verificamos que existe uma forte orientação para a valorização dos recursos locais (turismo, granitos, águas).

Sistemas de Incentivos – Setores de Atividade



(Valores apresentados incluem projetos SI financiados pelo COMPETE)

Gráfico 11 – Sistemas de Incentivos – Setores de Atividade²³

	SI (ON2 e COMPETE)	Operações Públicas
Alto Tâmega	813,9	1017,4
Região Norte	972,2	667,2

(valores em €/habitante considerando o valor das operações contratadas em 2014.03.21)

Tabela 12 – Intensidade relativa do Investimento (Investimento Elegível per capita)²⁴

²³ Fonte: CCDR Norte

²⁴ Fonte: CCDR Norte

Como verificamos na tabela acima apresentada, o investimento público per capita reflete maior intensidade na região do Alto Tâmega, pelo contrário, o investimento do SI per capita revela-se de menor intensidade na região.

Importa analisar de forma mais pormenorizada a fixação de FEDER via empresas na região.

Projetos financiados 2007-2013 QREN/Compete²⁵

	Concelho						
	Boticas	Chaves	Montalegre	Ribeira de Pena	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar	Total
I&DT Empresas/ Projetos Individuais						1	1
SI Inovação/ Empreendedorismo Qualificado	1		1		2		4
SI Inovação/ Inovação Produtiva	1	19	1	3	2	7	33
SI Qualificação PME/ Projetos Individuais e de Cooperação		5	3	1		5	14
SI Qualificação PME/ Vale Inovação		12		2	1	3	18
Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM)	3	36	6		7	3	55
Total Alto Tâmega	5	72	11	6	12	19	125
Total Sem SIALM	2	36	5	6	5	16	70

Se não considerarmos o SIALM por se tratar essencialmente de um sistema de incentivos à criação de postos de trabalho, no último quadro foram financiados unicamente 70 projetos no Alto Tâmega, o que corresponde, grosso modo, a 2 projeto/ano/concelho. No entanto, os projetos mais estruturados com maior volume de investimento produtivo (SI Inovação produtiva e empreendedorismo qualificado), somam somente 37 projetos.

²⁵ Fonte Compete/QREN (tratamento SPA Consultoria)

Sector	Total			Sem SIALM			% Invest.	Invest. Médio	Incent. Médio
	n.º	Investimento	Incentivo	n.º	Investimento	Incentivo			
Comércio	32	1.261.595	903.094	8	561.750	409.549	1%	70.219	73%
Construção	4	391.970	193.511	4	391.970	193.511	1%	97.993	49%
Indústria	41	36.142.931	23.028.765	36	36.032.804	22.940.814	52%	1.000.911	64%
Outros sectores	1	21.525	20.195						
Serviços	17	963.028	627.575	7	687.205	415.715	1%	98.172	60%
Turismo	30	31.580.314	20.021.586	15	31.018.628	19.606.049	45%	2.067.909	63%
Total Geral	125	70.361.363	44.794.726	70	68.692.357	43.565.638	100%		
% na região Norte	2,3%	0,8%	1,1%						

A indústria de granitos e a hotelaria constituíram os focos de investimento neste período de programação, responsáveis por 43 dos 44 milhões de euros de feder fixados na região. O montante total de incentivo corresponde somente a 1% do FEDER fixado na região Norte via empresas.

Apresentam-se de seguida os projetos aprovados no âmbito do QREN/COMPETE, dentro das medidas I&DT, SI Inovação - Empreendedorismo Qualificado e Inovação Produtiva e SI Qualificação PME.

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
I&DT Empresas/Projectos Individuais						
Vila Pouca de Aguiar	TRANSGRANITOS-MÁRMORES E GRANITOS DO ALTO TÂMEGA, LDA	TRANS-ID - TRANSGRANITOS - INVESTIGAR E DESENVOLVER	200.746	140.522	Indústria	23701 - Fabricação de artigos de mármore e de rochas similares
		1	200.746	140.522		

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Empreendedorismo Qualificado						
Boticas	STERIFAST - STERILIZATION & DISINFECTION SYSTEMS, LDA	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS INOVADORES, COM BASE NUMA PATENTE, E SUA INTERNACIONALIZAÇÃO	250.448	187.836	Indústria	32502 - Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Empreendedorismo Qualificado						
						cirúrgicos
Montalegre	SOL ETERNO ENERGIA SOLAR, LDA	SOL ETERNO - ENERGIA SOLAR LDA	845.922	634.441	Indústria	28110 - Fabricação de motores e turbinas, excepto motores para aeronaves, automóveis e motociclos
Valpaços	GRANITENDER - GRANITOS E EMPREITADAS, LDA	CRIAÇÃO DE EMPRESA DE EXTRACÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE GRANITO	2.830.212	2.122.659	Indústria	08112 - Extracção de granito ornamental e rochas similares
Valpaços	GRANITOS DA GINJEIRA, LDA	CRIAÇÃO DE EMPRESA DE EXTRACÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE GRANITO	2.483.909	1.862.932	Indústria	08112 - Extracção de granito ornamental e rochas similares
		4	6.410.491	4.807.868		

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
Boticas	PERÍODO AZUL - ACTIVIDADES HOTELEIRAS E ARTÍSTICAS, UNIPessoal, LDA	HOTEL DAS ARTES	2.991.200	2.243.400	Turismo	55111 - Hotéis com restaurante
Chaves	JOSE TEIXEIRA DE SOUSA CHAVES	PROJECTO DE CRIAÇÃO DE UMA LOJA GOURMET TÍPICAMENTE REGIONAL	103.402	77.552	Comércio	47240 - Comércio a retalho de pão, de produtos de pastelaria e de confeitaria, em estabelecimentos especializados

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
Chaves	NUNO FILIPE MACEDO TEIXEIRA DE SOUSA	PROJECTO DE EXPANSÃO DA ACTIVIDADE SUSTENTADA NA MELHORIA DA PERCEÇÃO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO NAS INSTALAÇÕES E DE UMA FERROZ ESTRATÉGIA DE MARKETING	123.540	92.655	Comércio	47540 - Comércio a retalho de electrodomésticos, em estabelecimentos especializados
Chaves	PBX - COMUNICAÇÕES, LDA	PROJECTO DE EXPANSÃO E REQUALIFICAÇÃO DE LOJA DE TELEMÓVEIS	89.998	67.499	Comércio	47420 - Comércio a retalho de equipamento de telecomunicações, em estabelecimentos especializados
Chaves	PEGADAS CÉLEBRES UNIPessoal, LDA	PROJECTO DE CRIAÇÃO INTERNA DE SAPATARIA VOCACIONADO PARA O SEGMENTO INFANTO-JUVENIL	31.460	23.595	Comércio	47721 - Comércio a retalho de calçado, em estabelecimentos especializados
Chaves	FERREIRA & SOUSA, LDA	PROJECTO DE INTRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E DE REESTRUTURAÇÃO DA PRODUÇÃO COM VISTA À INTERNACIONALIZAÇÃO SUSTENTADA	564.637	367.014	Indústria	18130 - Actividades de preparação da impressão e de produtos media
Chaves	IBERMAROS, EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SA	EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO COM INOVAÇÃO A NOVAS APLICAÇÕES	976.809	537.245	Indústria	25620 - Actividades de mecânica geral

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
Chaves	PASTELNOR - INDUSTRIA E INOVAÇÃO ALIMENTAR, LDA	INOVAÇÃO LOGÍSTICA /INTERNACIONALIZAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS ?AROUND PÃO-DE-LÓ DE CHAVES?	1.148.813	751.157	Indústria	10720 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação
Chaves	PASTELNOR - INDUSTRIA E INOVAÇÃO ALIMENTAR, LDA	'CLEAN PRODUCT' - ROBOTIZAÇÃO - FLEXIBILIZAÇÃO - INTERNACIONALIZAÇÃO	1.639.669	1.065.785	Indústria	10720 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação
Chaves	PASTELNOR - INDUSTRIA E INOVAÇÃO ALIMENTAR, LDA	criação de unidade de pastelaria industrial, caracterizada por um elevado grau de inovação, versatilidade e capacidade de produção, afirmando-se como uma unidade de referência na península ibérica	2.871.933	1.866.756	Indústria	10720 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação
Chaves	SOC. DE MÁRMORES CENTRAL TRANSMONTANA, LDA	internacionalização, modernização, inovação competitiva para introdução de novo produto	1.467.564	953.917	Indústria	23703 - Fabricação de artigos de granito e de rochas, n.e.
Chaves	STELLEPPRODUÇÃO DE PELLETS SA	criação de uma nova linha de produção de pellets ambientais sendo a única empresa em Portugal que os vai produzir	3.011.690	1.959.099	Indústria	16101 - Serração de madeira
Chaves	STELLEPPRODUÇÃO DE PELLETS SA	implementação de uma nova unidade industrial de	2.985.018	1.940.612	Indústria	16101 - Serração de madeira

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
		PELLETS				
Chaves	VITROCHAVES - INDUSTRIA DE VIDROS, SA	VERTICALIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DE MARGENS, INTERNACIONALIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DE OFERTA.	1.954.964	1.075.230	Indústria	23120 - Moldagem e transformação de vidro plano
Chaves	BMC-CONSULTING, UNIPessoal, LDA	PROJECTO DE ELEVAÇÃO DO PERFIL DIFERENCIADOR DE SERVIÇOS, SUSTENTADO NO CRESCIMENTO E RACIONALIZAÇÃO INTERNA E AUMENTO DA PROJEÇÃO EXTERNA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ESPECIALIZADAS DE MARKETING ESTRATÉGICO	62.819	47.115	Serviços	69200 - Actividades de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal
Chaves	LUCRÉCIA & PEREIRA CONSULTADORIA, LDA.	PROJECTO DE EXPANSÃO POR VIA DA MUDANÇA DE INSTALAÇÕES E DA INTRODUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS ORGANIZACIONAIS E DE MARKETING E COMUNICAÇÃO	114.729	86.047	Serviços	69200 - Actividades de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal
Chaves	NORLUX - RECLAMOS LUMINOSOS E PUBLICIDADE, LDA	PROJECTO DE EXPANSÃO DA ACTIVIDADE SUSTENTADA NA MELHORIA DA PERCEÇÃO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS ATRAVÉS DA DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO NA	130.330	84.714	Serviços	73110 - Agências de publicidade

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
		ÁREA DE IMPRESSÃO DIGITAL E DE UMA FERROZ ESTRATÉGIA DE MARKETIN				
Chaves	FERREIRA & FERREIRA, LDA	PROJECTO DE RACIONALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO INTERNA DE DISCOTECA	287.252	215.439	Turismo	56302 - Bares
Chaves	RESTAURANTE CARVALHO, LDA	PROJECTO DE RACIONALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO INTERNA DE RESTAURANTE VOCACIONADO PARA O SEGMENTO MÉDIO-ALTO E ALTO	235.700	176.775	Turismo	56101 - Restaurantes tipo tradicional
Chaves	VICÊNCIA ROSA BRANCO RODRIGUES	PRIMAVERA PERFUME HOTEL 3 ESTRELAS	1.605.315	1.203.986	Turismo	55111 - Hotéis com restaurante
Montalegre	ESTALAGEM DE MONTALEGRE, TURISMO, NATUREZA E LAZER, LDA	DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE INOVAÇÃO	1.408.500	915.525	Turismo	55113 - Estalagens com restaurante
Ribeira de Pena	FAVAC - FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO, LDA	criação de NOVA UNIDADE DE PRODUÇÃO INOVADORA	301.298	195.844	Indústria	28250 - Fabricação de equipamento não doméstico para refrigeração e ventilação
Ribeira de Pena	PENA AVENTURA - ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA	EMPREENDIMENTO DE ANIMCAOO PENA AVENTURA PARK	4.921.295	3.690.972	Turismo	93293 - Organização de actividades de animação turística
Ribeira de Pena	TERRAS DE PENA, INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A	ECOHOTEL TERRAS DE PENA ****	6.189.817	3.404.399	Turismo	55111 - Hotéis com restaurante

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
Valpaços	RAMIRO HERMENEGILDO SARAIVA	CRIAÇÃO DE NOVA LINHA DE MONTAGEM E CRIAÇÃO DE NOVA UNIDADE PARA VIDRO DUPLO	953.049	616.837	Indústria	25501 - Fabricação de produtos forjados, estampados e laminados
Valpaços	VÉRTICE DA PRIMAVERA, LDA	CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE EXTRACÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ARDÓSIA	2.872.349	1.867.027	Indústria	08115 - Extracção de ardósia
Vila Pouca de Aguiar	AGROAGUIAR III - INDUSTRIA DE SUBSTRATOS, LDA	CRIAÇÃO DE UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE COMPOSTO ORGANICO A PARTIR DE DEJETOS DE COELHO	1.837.083	1.194.854	Indústria	20152 - Fabricação de adubos orgânicos e organo-minerais
Vila Pouca de Aguiar	IRMÃOS QUEIRÓS, LDA	REFORÇO DA CAPACIDADE EXTRACTIVA E PRODUÇÃO DE BRITAS	2.138.887	1.176.388	Indústria	08112 - Extracção de granito ornamental e rochas similares
Vila Pouca de Aguiar	OLIVEIRA RODRIGUES - GRANITOS DE PEDRAS SALGADAS, LDA	OLIVEIRA RODRIGUES INOVEXPORT	432.165	280.907	Indústria	08112 - Extracção de granito ornamental e rochas similares
Vila Pouca de Aguiar	TRANSGRANITOS-MÁRMORES E GRANITOS DO ALTO TÂMEGA, LDA	DINAMIZAÇÃO TRANSGRANITOS	1.479.300	813.615	Indústria	23703 - Fabricação de artigos de granito e de rochas, n.e.
Vila Pouca de Aguiar	VMPS - ÁGUAS E TURISMO, SA	AQUAINOV	1.350.798	607.859	Indústria	11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente
Vila Pouca de Aguiar	PEDRAS SALGADAS HOTEL, LDA	IMPLEMENTAÇÃO DE ESTABELECIMENTO HOTELEIRO - SERVIÇOS LIGADOS À VERTENTE SAÚDE E	4.765.044	3.097.279	Turismo	55111 - Hotéis com restaurante

Concelho	Promotor	Designação	Investimento Elegível	Incentivo	Sector	CAE (Rev3)
SI Inovação/Inovação Produtiva						
		BEM ESTAR				
Vila Pouca de Aguiar	VMPS - ÁGUAS E TURISMO, SA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DE PEDRAS SALGADAS	7.459.700	4.102.835	Turismo	55111 - Hotéis com restaurante
		33	58.506.127	36.799.933		

Embora haja mais investimentos realizados ao abrigo de diversos programas de apoio, vamos incidir sobre o Programa PRODER em que a ADRAT como Grupo de Ação Local aprovou 107 projetos nas seguintes medidas e ações:

- 3.1. Diversificação da Economia e Criação de Emprego;
 - 3.1.1. Diversificação da Atividade na Exploração Agrícola;
 - 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Microempresas;
 - 3.1.3. Desenvolvimento de Atividades Turísticas e de Lazer;
- 3.2. Melhoria da Qualidade de vida;
 - 3.2.1. Conservação e Valorização do Património Rural;
 - 3.2.2. Serviços Básicos para a População Rural

Embora o Município de Ribeira de Pena não pertença ao GAL ADRAT, conseguimos obter os dados dos projetos deste município com informações fornecidas pelo GAL Probasto. Verificasse pela tabela seguinte a implementação de 120 projetos, ao abrigo do Programa PRODER, na região do Alto Tâmega.

	Nº Projetos	Investimento Aprovado	Despesa Pública Aprovada
Boticas	8	1.126.288,50	681.308,10
Chaves	54	7.324.051,26	4.301.355,35
Montalegre	23	2.395.241,17	1.391.462,48
Ribeira de Pena	13	1.598.586,12	976.841,85
Valpaços	5	756.320,51	416.892,55
Vila Pouca de Aguiar	17	1.649.289,27	979.679,08
Alto Tâmega	120	14.849.776,83	8.747.539,41

Tabela 13 - Distribuição dos projetos e investimentos aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013²⁶

Proder – projetos públicos e privados (N.º projetos)

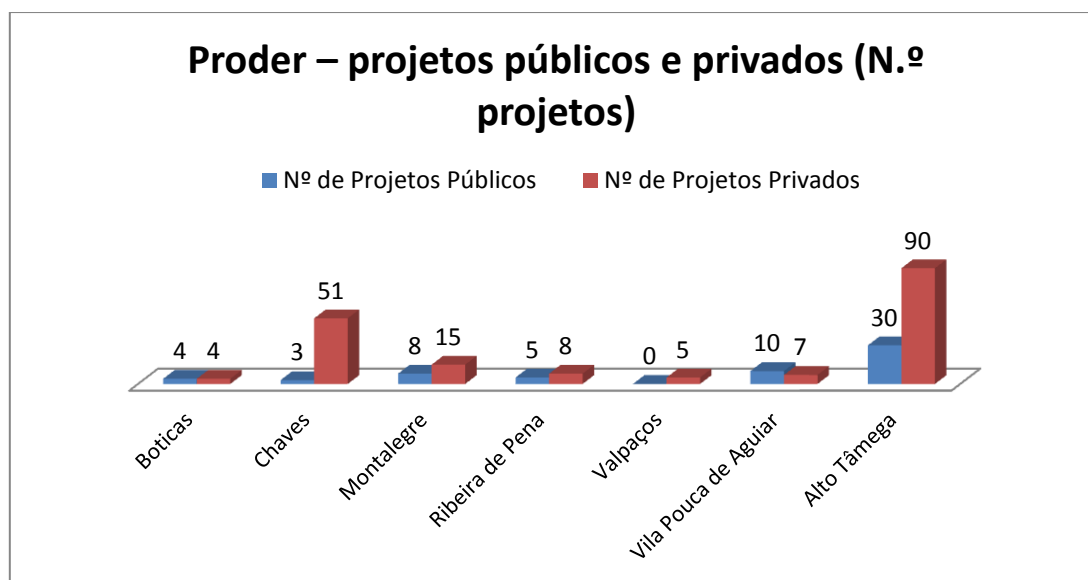


Gráfico 12 - Distribuição dos projetos públicos e privados por concelho (Nº)²⁷

²⁶ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014)

²⁷ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014) e Probasto

	Nº de Projetos	Nº de Projetos Públicos		Nº de Projetos Privados		Total Investimentos
		Nº	Valor do Investimento	Nº	Valor do Investimento	
Boticas	8	4	719.866,89	4	406.421,61	1.126.288,50
Chaves	54	3	241.588,78	51	7.082.462,48	7.324.051,26
Montalegre	23	8	626.564,40	15	1.768.676,77	2.395.241,17
Ribeira de Pena	13	5	465.060,55	8	1.133.525,57	1.598.586,12
Valpaços	5	0	0	5	756.320,51	756.320,51
Vila Pouca de Aguiar	17	10	1.049.493,18	7	599.796,09	1.649.289,27
Alto Tâmega	120	30	3.102.573,80	90	11.747.203,03	14.849.776,83

Tabela 14 - Distribuição de projetos e investimentos em função da natureza pública e privada, aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013²⁸

Como podemos verificar nesta tabela o número de projetos privados supera o número de projetos públicos, assim como o valor total do investimento.

Proder – projetos públicos e privados (Investimento)

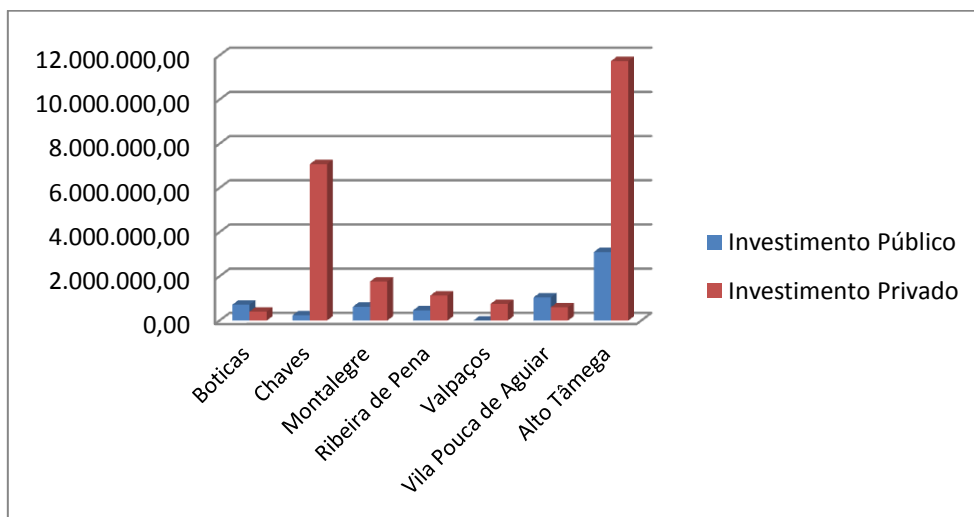


Gráfico 13 - Distribuição dos investimentos públicos e privados por concelho (€)²⁹

²⁸ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014) e Probasto

Na tabela abaixo exposta podemos verificar os projetos distribuídos por setor de atividade. Assim, dos 120 projetos aprovados podemos referir que o setor com maior quantidade de projetos aprovados é o setor do Património e Cultura que teve um total de 65 projetos, seguido pelo setor do Turismo com 17 projetos aprovados. Os setores com menos projetos são o Comércio (3 projetos aprovados) e o Social (5 projetos associados).

	Boticas	Chaves	Montalegre	Ribeira de Pena	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar	Alto Tâmega
Turismo	0	6	5	3	3	0	17
Agro-Indústria	0	5	2	0	0	0	7
Restauração	0	6	0	0	0	1	7
Indústria	0	7	1	1	0	0	9
Comércio	0	3	0	0	0	0	3
Serviços	0	4	1	0	2	0	7
Social	1	1	1	2	0	0	5
Património/Cultura	7	22	13	7	0	16	65
TOTAL	8	54	23	13	5	17	120

Tabela 15 - Distribuição dos investimentos por setor de atividade, aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013³⁰

²⁹ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014) e Probasto

³⁰ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014) e Probasto

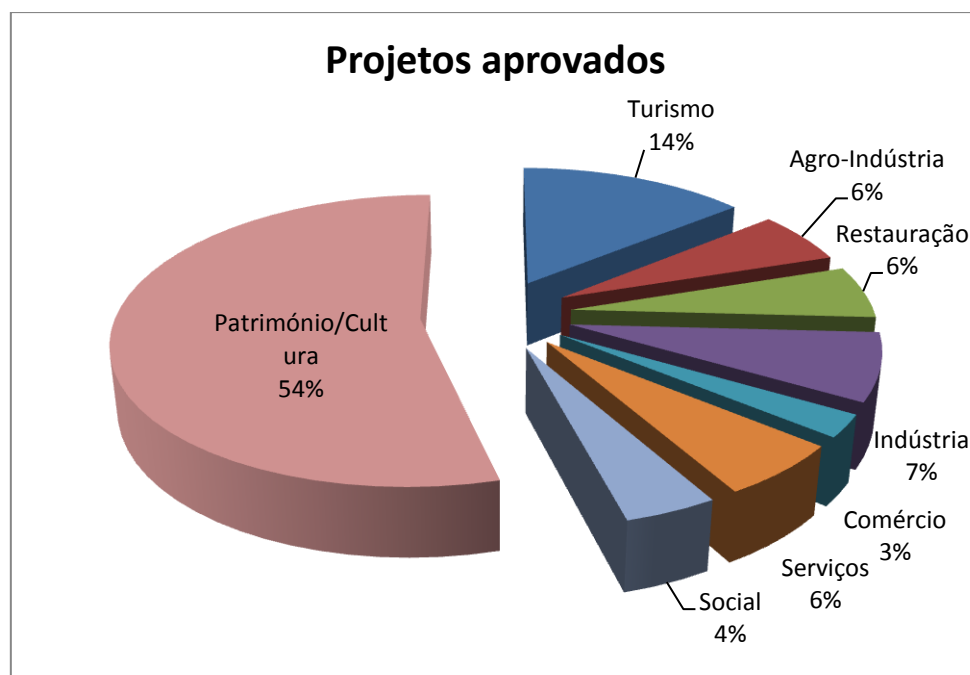


Gráfico 14 - Nº de projetos aprovados na região do Alto Tâmega, no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013, por setor de atividade³¹

³¹ Fonte: GAL ADRAT (Abril/2014) e Probasto)

2.5. Educação e Emprego

A nível de número de estabelecimentos de ensino houve um decréscimo já que houve encerramento de algumas de escolas de ensino básico, sendo os alunos reencaminhados para novos agrupamentos escolares.

	Educação Pré-Escolar			Ensino Básico			Ensino Secundário			Ensino Superior		
	2011	2012	2014	2011	2012	2014	2011	2012	2014	2011	2012	2014
Boticas	6	3	2	3	1	3	1	3	0	0	0	0
Chaves	36	36	18	33	4	22	4	33	3	2	2	1
Montalegre	5	5	3	9	3	8	3	9	2	0	0	0
Ribeira de Pena	4	4	3	6	1	6	1	6	1	0	0	0
Valpaços	13	12	6	13	2	8	1	12	1	0	0	0
Vila Pouca de Aguiar	15	11	9	7	1	7	1	7	1	0	0	0
Total Alto Tâmega	79	71	41	71	12	54	11	70	8	2	2	1

Tabela 16 - Estabelecimento educativos públicos por nível de ensino³²

No que se refere a ensino superior deparamo-nos com o fecho do polo da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Facto este que, sem o estabelecimento de parcerias, afasta o Alto Tâmega, um pouco, da sociedade do conhecimento.

NUTS e Concelhos	Ensino pré-escolar	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino Profissional	Ensino superior
Portugal	276.125	1.206.716	440.895	-	390.273
Região Norte	95.112	438.175	162.969	41.812	123.726
Alto Trás-os-Montes	4.101	20.202	8.136	903	7.102
Alto Tâmega	1.853	9.824	3.718	903	522
Boticas	92	413	17	16	0
Chaves	831	5.277	2.517	523	522
Montalegre	194	854	231	91	0
Ribeira de Pena	177	648	169	79	0
Valpaços	324	1.455	428	105	0
Vila Pouca de Aguiar	235	1.177	356	89	0

Tabela 17 - Alunos matriculados segundo o grau de ensino (2012)³³

³² Fonte: <http://www.pordata.pt/Municipios>

³³ Fonte: Ministério da Educação e Ciência - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

A população do Alto Tâmega apresenta baixos níveis de escolaridade comparativamente com a região Norte. Verifica-se que cerca de 58% da população contém o nível básico de ensino.

Acompanhando a situação do país o desemprego no Alto Tâmega tem vindo a aumentar, tal como podemos verificar nos gráficos abaixo representados. No primeiro gráfico podemos verificar o período atual, com dados de Janeiro de 2014, e comparar com igual período em 2011 (período correspondente aos censos) e em 2007 (período correspondente ao início do anterior quadro comunitário).

É importante ressaltar a existência da Escola Superior de Enfermagem, que foi criada em 1993, pela Associação Promotora do Ensino de Enfermagem em Chaves (APEEC), Instituição sem fins lucrativos constituída pelas Câmaras Municipais do Alto Tâmega e Barroso e pelas respectivas Santas Casas da Misericórdia com o intuito de formar e qualificar profissionais de enfermagem de excelência, assegurando o respeito pela dimensão científica, técnica, cultural e humana, tendo como referência uma filosofia holista e em conformidade com o exigido para o ensino superior e superior politécnico. Esta escola alberga 533 alunos, muitos deles oriundos da vizinha Galiza, que pela proximidade completam a sua escolaridade no concelho de Chaves. Tal facto representa bem a relação transfronteiriça existente, potenciando e estreitando relações para formas de trabalhar conjuntas.

Em termos populacionais, no que diz respeito à população ativa e à população empregada, verificamos que de 2001 para 2011 existe uma diminuição quer da população ativa quer da população desempregada. No entanto, não podemos deixar de lembrar que este fenómeno está ligado ao êxodo e emigração que se fez sentir.

População Ativa vs Empregada

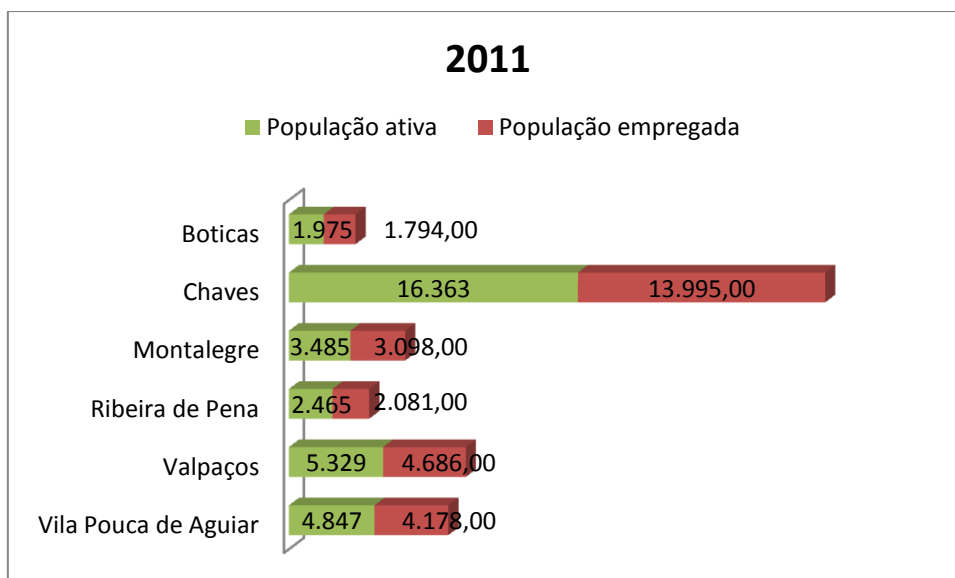
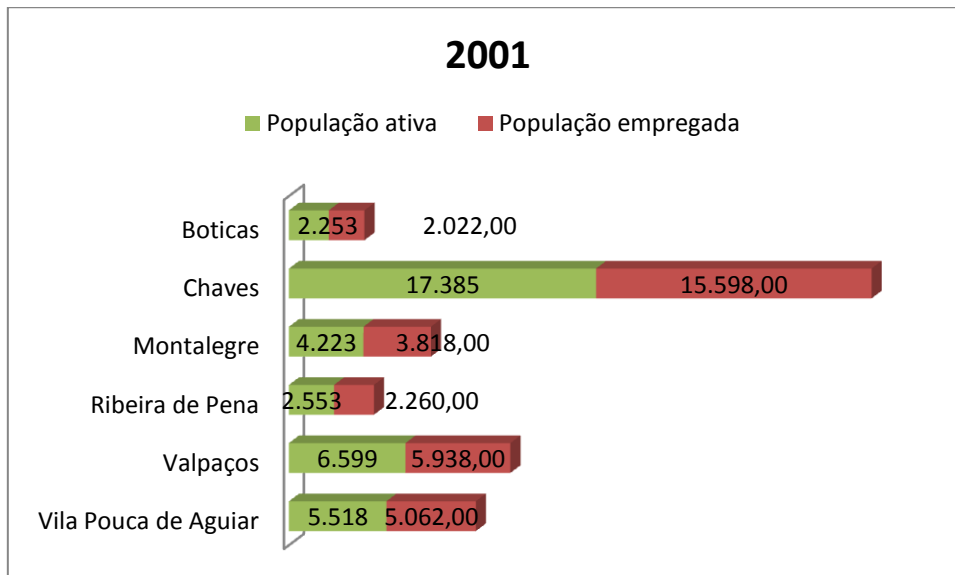


Gráfico 15 – População Ativa vs Empregada do Alto Tâmega³⁴

³⁴ Fonte: IEFP

Entre 2011 e 2001 verificou-se a perda de 3.833 indivíduos da população ativa da região do Alto Tâmega e de 4.632 elementos que correspondem à população empregada.

Com base nos censos 2011, residem no Alto Tâmega 94.143 habitantes, dos quais cerca de 64% constituem a sua população ativa (15-64 anos); 12% população jovem (0-14 anos) e 28% de população maior de 64 anos.

Apesar a conjuntura atual, o emprego da Região do Norte continuou a crescer no segundo trimestre de 2014 (+0,9% face ao período homólogo do ano anterior), desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (+1,5%) mas confirmando um corte com a tendência negativa que penalizou o emprego regional de meados de 2008 até final de 2013.

Após cinco anos com variações homólogas sempre negativas, o emprego na região norte beneficiou de uma inversão de tendência, registando, no 1º trimestre de 2014, um crescimento de 1,5% em termos homólogos, impulsionado sobretudo pelas indústrias transformadoras. A taxa de desemprego voltou a descer, tal como nos três trimestres anteriores, fixando-se em 15,8%.

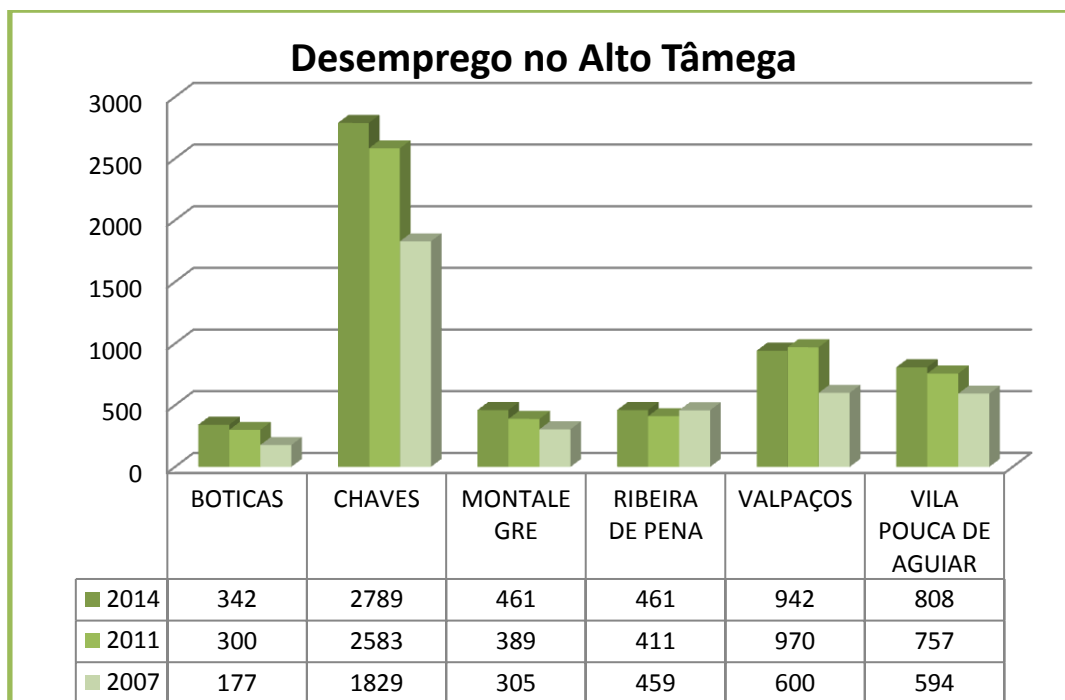


Gráfico 16 – Desemprego na região do Alto Tâmega³⁵

Se analisarmos os dados relativos a Janeiro de 2014 (ver tabelas em anexo) podemos verificar que o grupo etário que mais sofre com o desemprego é dos 35-54 anos com 2.566 inscritos nos centros de emprego, seguido do grupo etário 25-34 com 1.222 inscritos.

Ainda referente a Janeiro de 2014, do total (5.803) de desempregados inscritos, 3.060 são mulheres e 2.634 já se encontram inscritos no centro de emprego há mais de 1 ano. De referir ainda que 4.778 procuram um novo emprego e 1.025 procuram o 1.º emprego.

Ainda analisando a tabela do desemprego, mas segundo a escolaridade dos inscritos, podemos referir que 1.271 dos inscritos têm como habilitações literárias o ensino secundário. Se compararmos estes dados de 2014 com igual período mas de 2007 houve um aumento para mais do dobro, em 2007 havia apenas 577 inscritos.

³⁵ Fonte: IEFP

Desemprego registado por concelho segundo o Grupo Etário – Janeiro 2014

Concelho	Grupo Etário	Grupo Etário	Grupo Etário	Grupo Etário	Total
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	
Boticas	43	69	134	96	342
Chaves	365	669	1206	549	2789
Montalegre	72	107	206	76	461
Ribeira de Pena	95	82	192	92	461
Valpaços	131	181	431	199	942
Vila Pouca de Aguiar	117	114	397	180	808
Alto Tâmega	823	1222	2566	1192	5803

Tabela 18 - Desemprego registado por concelho segundo o Grupo Etário ³⁶

Desemprego Registado por Concelho segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação
Face à Procura de Emprego

Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição Janeiro 2014

Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
Boticas	167	175	156	186	55	287	342
Chaves	1323	1466	1630	1159	458	2331	2789
Montalegre	221	240	275	186	89	372	461
Ribeira de Pena	199	262	235	226	97	364	461
Valpaços	440	502	431	511	165	777	942
Vila Pouca de Aguiar	393	415	442	366	161	647	808
Alto Tâmega	2743	3060	3169	2634	1025	4778	5803

Tabela 19 - Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição ³⁷

³⁶ Fonte: IEFP, Janeiro/2014

³⁷ Fonte: IEFP

Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição Janeiro 2007

Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
Boticas	69	108	126	51	44	133	177
Chaves	763	1066	1357	472	311	1518	1829
Montalegre	144	161	188	117	52	253	305
Ribeira de Pena	161	298	249	210	61	398	459
Valpaços	243	357	389	211	111	489	600
Vila Pouca de Aguiar	270	324	400	194	88	506	594
Alto Tâmega	1650	2314	2709	1255	667	3297	3964

Tabela 20 - Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição³⁸

Desemprego Registado por Concelho segundo os Níveis de Escolaridade (situação no fim do mês)

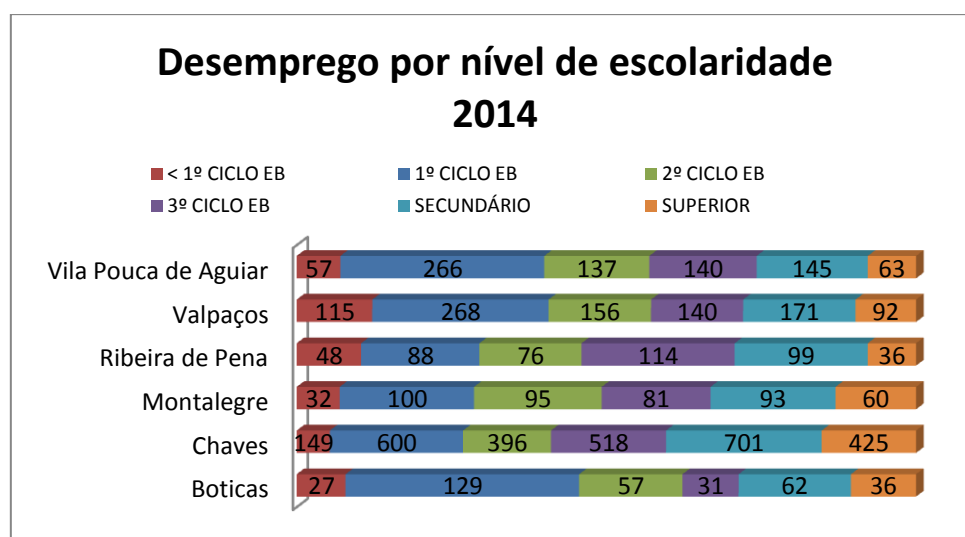


Gráfico 17 - Desemprego registado por concelho o nível de escolaridade 2014³⁹

³⁸ ³⁸ Fonte: IEFP

³⁹ Fonte: IEFP

Desemprego por nível de escolaridade 2007

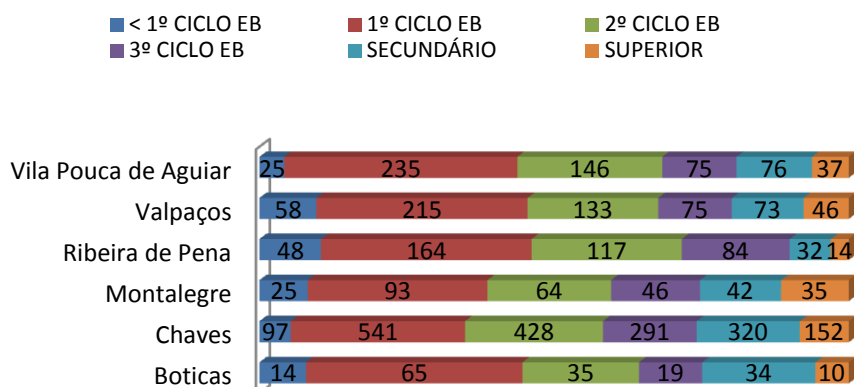


Gráfico 18 - Desemprego registado por concelho o nível de escolaridade 2014⁴⁰

⁴⁰ Fonte: IEFP

2.6. Análise SWOT

Pontos Fracos

- Diminuição e envelhecimento da população – verifica-se que a população do Alto Tâmega tem vindo a diminuir, quer pela emigração quer pela baixa taxa de natalidade. Da mesma forma a população está cada vez mais envelhecida.
- Reduzido nível de qualificação da população – o índice de escolaridade na região é baixo, correspondendo a formação de 1.º ciclo de ensino básico.
- Baixa atividade e espírito empresarial – o espírito empreendedor não é muito acentuado na região. Existe a dominância das microempresas e Isolamento empresarial.
- Desarticulação entre as políticas de gestão nas estruturas empresariais e de apoio.
- Falta de ID+I – O Alto Tâmega tem carências ao nível do ensino superior. Não existem instituições de ensino superior, com a exceção da Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, o que diminui a oferta formativa a este nível e reduz o incentivo à ID+I, verificando-se, também a falta de valorização e transformação de produtos e subprodutos.
- Elevado custo das acessibilidades.

Pontos Fortes

- Riqueza em termos de recursos endógenos – existem produtos de qualidade diferenciada (fumeiro, pastelaria, granito, água termal). A região do Alto Tâmega tem capacidade para o desenvolvimento dos recursos naturais e energéticos (água, vento). Com as devidas especificações existe a possibilidade de criação de "produtos específicos";
- Capacidade institucional – no Alto Tâmega existe histórico de trabalhar em parceria com diversas instituições com grande capacidade de interação e mobilização (câmaras, associações, cooperativas, universidade, etc.)
- Região Transfronteiriça – existência de ligações transfronteiriças com a vizinha Galiza e de protocolos de cooperação.
- Localização – existe no Alto Tâmega uma boa rede de comunicação, assim como de uma boa rede rodoviária. A região constitui uma importante via de entrada no país.
- Implementação de novas políticas intermunicipais para o fomento de instalação de novas empresas;
- Boas infraestruturas empresarias;
- Valorização de saber-fazer (fomento de criatividade e de processo inovadores);
- Fortes valores culturais – o Alto Tâmega possui uma identidade própria com características culturais muito fortes, como por exemplo o barro negro, a feira dos santos, o contrabando, etc.).

Oportunidades

- Constituição de nova unidade administrativa – a constituição da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega é uma mais valia para a região na medida em que permite a atuação consolidada.
- Existência do novo quadro comunitários – aproveitamento de apoios para o fomento de uma nova cultura de inserção.
- Implementação de novas políticas para o fomento de instalação de novas empresas na região, valorizando a possibilidade de que se desloquem empresas para o Alto Tâmega.
- Forte possibilidade de surgimento de novas políticas transfronteiriças.
- Espaço para uma maior participação universitária no aproveitamento dos recursos existentes (potenciando novos materiais/produtos/serviços).
- Boas acessibilidades - proximidade relativa a aeroportos e portos de mar internacionais e rede ferroviária de alta velocidade espanhola, que leva a uma maior proximidade com o mercado internacional, nomeadamente com a Espanha.
- Aproveitamento de subprodutos empresariais.

Ameaças

- Perda de serviços públicos – a nova estruturação dos serviços públicos criou uma perda significativa destes serviços na região.
- Conjuntura económica atual – o excesso de burocracia e o aumento da carga fiscal sugerem o fraco investimento empresarial bem como a pouca dinâmica de criação de emprego.
- Atratividade noutras regiões de Portugal e da Europa – existe maior oferta e diversificação de emprego fora da região assim como acesso a mercados com produtos concorrentes.
- Ausência de gestão de riscos.
- Falta de incentivos à instalação de investidores.

3.Vetores de especialização inteligente

No contexto atual, a atuação das entidades deve ser estabelecida de acordo com as linhas orientadoras da Estratégia Europa 2020, a qual prevê um crescimento, mais inteligente, sustentável e inclusivo. É neste sentido que se torna relevante a criação de um Plano de Empreendedorismo para a região do Alto Tâmega, contribuindo para a valorização do capital humano e a geração de riqueza para a região.

É necessário definir os conceitos orientadores da estratégia a seguir para que os objetivos definidos pelos atores locais sejam alcançados. O alinhamento da estratégia permitirá a cada parceiro no processo saber a linha de atuação e ir de encontro ao esperado local e globalmente.

A concretização da Estratégia Europa 2020 será assegurada por cinco objetivos principais que a UE deverá atingir até ao fim da presente década e que dizem respeito aos seguintes domínios: emprego, educação, investigação e inovação, inclusão social e redução da pobreza e clima e energia. Sendo assim, a atuação das instituições e consequentemente das regiões deve preocupar-se com o cumprimento destes objetivos.

O carácter inovador da implementação deste plano diz respeito ao facto de conseguir abarcar todas as prioridades da Estratégia 2020, permitindo um crescimento, mais inteligente, sustentável e inclusivo.

Relativamente ao crescimento inteligente, referimos que diz respeito à valorização, diversificação e capacitação dos recursos existente na região, de forma a minimizar o impacto socioeconómico do contexto atual. Pretende-se intervir de forma estruturada com ações estratégicas e inteligentes que visam a racionalização de recursos e a corresponsabilidade de todos os atores envolvidos, evitando a dispersão/repetição de investimentos, potenciando o impacto dos investimentos no Alto Tâmega.

O conceito de crescimento inclusivo assume, também, um papel crucial na nossa atuação, uma vez que potencia empregabilidade e consequentemente coesão económica de forma concertada na região e social. É dada especial ênfase à participação ativa de todos os atores intervenientes e potenciais intervenientes, valorizando e acrescendo competências dos indivíduos. A aposta será feita de forma equitativa, fomentando a igualdade de oportunidades e género, bem como respeito pela interculturalidade.

Será dada atenção à articulação entre empresas e instituições de ensino quer pelo potencial capital humano que sai destas instituições quer pelo elevado conhecimento que podem aportar à implementação do Plano de Empreendedorismo do Alto Tâmega, como meio condutor de inovação e competitividade para a região.

Também a sustentabilidade das intervenções deve estar sempre presente nos seus mais diversos níveis, setoriais, ambientais e económicos.

Além de ir de encontro as prioridades definidas pela Estratégia Europa 2020, dado que todo o plano será articulado com as instituições locais e regionais, trará melhorias a nível da governança regional, no sentido em que todas seguirão uma filosofia única de atuação em benefício comum e consequentemente melhorará as condições de vida da população do Alto Tâmega ao gerar mercados de escala, indo de encontro com o outro pilar da estratégia, o crescimento sustentável.

3.1. Recursos Mobilizáveis

Os recursos naturais de uma região são sempre um fator determinante para o nível de vida que as populações dessa região possam atingir, sempre que eles sejam aproveitados de uma forma racional e em benefício de todos e tendo em consideração as eventuais complementaridades com outros recursos.

O aproveitamento racional e a valorização dos recursos endógenos das regiões permitem que o processo de desenvolvimento seja sustentável, garantindo não só a melhoria da qualidade de vida das populações locais, mas também possibilitando que as gerações vindouras venham a dispor dos recursos necessários, permitindo a continuidade do processo de desenvolvimento.

O Alto Tâmega dispõe de um conjunto de recursos, cujo aproveitamento racional permitirá o lançamento de um processo de desenvolvimento deste tipo, permitindo, igualmente, o lançamento de novas atividades produtivas, inovadoras na região e, mesmo, em Portugal que, inevitavelmente, conduzirão à criação de emprego direto e em atividades produtivas complementares, permitindo a fixação de mais-valias na região com todas as possibilidades de se reproduzirem.

3.1.1. Recursos naturais

Água

O Alto Tâmega apresenta alguns recursos naturais importantes, de que se destacam as águas termais de Vidago, Pedras Salgadas, Chaves, Carvalhelhos e Vilarelho da Raia, solos com boas aptidões agrícolas (as veigas de Chaves e de Aguiar) e recursos minerais e energéticos, onde a energia hidráulica e eólica apresentam uma importância acrescida.

- Água Termal

Dentre os recursos do Alto Tâmega com possibilidades de serem valorizados economicamente, não deve deixar de se destacar o recurso termal que, deve referir-se, não existe em mais nenhum local e não é suscetível de ser imitado.

Mas para além deste, no Alto Tâmega existem recursos termais em elevado número e com características únicas e diferenciadas que tornam este território num dos mais importantes e mais ricos a nível nacional e que são referência nacional relativamente a este aspeto. De facto, as estâncias termais e as águas mineromedicinais de Chaves, Carvalhelhos, Pedras Salgadas e

Vidago são designações bem conhecidas da generalidade da população portuguesa, tendo em conta o seu posicionamento nesta área.

Atualmente, o recurso termal do Alto Tâmega é utilizado basicamente para fins terapêuticos, o que acontece principalmente nas termas de Chaves, ainda que esteja prevista a reabilitação e reativação das estâncias termais de Pedras Salgadas e Vidago tendo em vista esta funcionalidade. O engarrafamento de água é a principal utilização das águas de Pedras Salgadas, Vidago e Carvalhelhos.

Dentro deste conjunto devemos dar especial destaque às águas termais de Chaves, que com a sua temperatura a 73º à superfície são as mais quentes da Península Ibérica. As Termas de Chaves, Vidago, Pedras Salgadas e Carvalhelhos estão inseridas em complexos hoteleiros e turísticos, os quais têm contribuído em larga escala para atrair turistas nacionais e estrangeiros. As Termas de Chaves classificadas como SPA do Imperador têm contribuído para o despoletar de uma série de tratamentos e atividades que não se destinam única e exclusivamente a aquistas da 3ª idade. Estas novas valências das termas de Chaves atraem aquistas/turistas de outras faixas etárias que procuram nos novos tratamentos uma solução para o stress laboral. Uma vez que estes novos frequentadores das termas não se encontram doentes e os tratamentos realizados não os obrigam a um recolhimento terapêutico, aproveitam a permanência em Chaves para usufruir da gastronomia local, do ambiente e da qualidade de vida da região.

- Água Mineral

A comercialização de água mineral engarrafada tem vindo a ter um crescimento muito acentuado desde há alguns anos, tornando-se um setor muito apetecível para muitas empresas, dadas as boas possibilidades relativamente à sua rentabilização.

As águas minerais engarrafadas provenientes do Alto Tâmega são das que têm obtido um forte reconhecimento do mercado, sendo, por isso, das águas mais vendidas em Portugal, sendo,

mesmo, algumas delas líderes de mercado na sua tipologia, como é o caso da Água das Pedras, na categoria das águas gasocarbónicas.

As nascentes de Vidago (incluída a nascente de Campilho) e a nascente de Oura situam-se no Vale de Chaves. Este triângulo de nascentes Vidago – Campilho – Oura, revela características da maior alcalinidade registada no país. São bicarbonatadas sódicas, radioativas e frias.

Existem ainda um conjunto de nascentes um pouco mais afastadas de Chaves, nos limites do concelho de Chaves com Vinhais na aldeia de Segirei, junto ao Vale do Rio Mente, afluente do Rabaçal. Estas águas minerais são ferrosas e gasocarbónicas.

No concelho de Boticas existe em Carvalhelhos uma exploração de água mineral que nos últimos anos tem assumido lugares destacados, (2º e 3º) a nível nacional, em termos de qualidade e procura nas denominadas águas de mesa, embora algo afastadas do líder nacional que é a Água do Luso.

No concelho de Vila Pouca provocada pela linha da fratura do Corgo, encontram-se as nascentes de Sabroso de Aguiar e Pedras Salgadas que também são nascentes de águas bicarbonatadas sódicas e alcalinas.

- **Albufeiras e Barragens**

O Alto Tâmega é detentor de albufeiras e barragens que constituem uma fonte de aproveitamento de recursos naturais da região, da mesma forma que potenciam o desporto de natureza e náutico. Exemplo representativo é por exemplo o caso da Albufeira dos Pisões, localidade onde foi construída a barragem que ocupa uma área de cerca de 2000 hectares tem uma capacidade de 569 hm³.

Granito

Para o desenvolvimento do sector industrial e da construção, a região possui matérias-primas de elevado valor. O granito e as rochas ornamentais, de que existem unidades extrativas e

transformadoras em todos os concelhos são os mais representativos, devendo também referir-se o sector das madeiras pela sua importância e peso na atividade económica.

Floresta

Outro dos recursos naturais com expressão na região é a floresta. A ADRAT tem-se preocupado em realizar ações de sensibilização e informação com o intuito de e através de técnicos especializados transmitir às instituições locais e à população em geral quais as formas de aproveitar e rentabilizar um recurso florestal sem que com isso o mesmo seja destruído ou danificado.

A preocupação da população para as questões do meio ambiente e proteção da floresta, começa a fazer-se sentir. Muito há ainda a fazer, a floresta além de contribuir para um aumento da produtividade dos solos, criando riqueza aos agricultores (madeira, lenha, resina, mato, etc.), tem ainda uma variada componente de uso múltiplo, onde se podem incluir aspetos tão importantes como o aproveitamento cinegético ou o desenvolvimento de zonas de lazer. A orientação dos serviços vai para a arborização de novas áreas, e rearborização de antigas zonas florestais.

Prevê-se para um futuro próximo que a taxa de arborização aumente, não só pelo desenvolvimento das potencialidades florestais da região, mas também por uma maior adesão dos agricultores a instalar florestas tanto nas zonas incultas como em solos agrícolas marginais. No entanto, e devido ao abandono de explorações em solo agrícola, tem-se vindo a verificar o alargamento da plantação florestal em terrenos agrícolas.

3.1.2. Produtos agrícolas do Alto Tâmega

Os produtos aqui enumerados são uma pequena parte da oferta que o Alto Tâmega possui mas onde, através de estudos levados a cabo, se verifica que existe potencial para gerar iniciativas empresariais.

Apesar da relativa pobreza dos solos e de um clima nem sempre favorável, a atividade agrícola continua, atualmente, a ser um setor de atividade que envolve uma percentagem muito significativa da população, quer tendo em vista o autoabastecimento, quer tendo em vista o mercado, ainda que nem sempre sejam utilizadas as técnicas mais convenientes, nem as espécies mais adequadas, tendo em vista o aumento da produtividade.

Contudo, esta situação tem vindo a ser alterada nos últimos anos, com alterações lentas nos processos de cultivo dos terrenos, não só com a introdução de espécies mais resistentes e adaptadas às condições edafoclimáticas, como também através de um melhor maneio dos cultivos.

No entanto, na região do Alto Tâmega, desde sempre, pudemos encontrar algumas produções que se destacaram pela sua qualidade, merecendo, por isso, boa consideração pelo mercado que as distinguiu pelo aumento da procura e pela conseguinte melhoria do seu preço de venda.

Dentre estas produções destacam-se as seguintes:

- Batata, produzida principalmente nos concelhos de Boticas e Montalegre na zona do planalto de Barroso e no concelho de Chaves;
- Produtos hortícolas, com especial destaque para a couve, o pimento, o feijão-verde e outros que têm boas condições de produção nos vales de Chaves e Vila Pouca de Aguiar e em pequenas veigas existentes em toda a região;
- Fruta fresca, cuja exploração, nesta região, está normalmente associada a outras produções, o que leva a que não se traduza na atividade principal das explorações. A produção apresenta algumas espécies mais procuradas como a cereja, o pêssago, o figo, a ameixa, a pera, sendo a maior parte da produção destinada ao autoconsumo, dirigindo-se uma pequena parte ao mercado. Não deve deixar de se referir as baixas produtividades que são obtidas, dada a forma de maneio tradicional que é adotada, pelo que seria desejável efetuar uma alteração profunda no modo de produção;

- Fruta de casca dura, com especial destaque para a noz, a avelã e a castanha. O castanheiro distribui-se por todo o Alto Tâmega de uma forma mais ou menos dispersa, apresentando, contudo, grande concentração na zona da Serra da Padrela, onde se localizam soutos de grande dimensão com uma das mais elevadas produções de Portugal à qual foi conferida denominação de origem protegida, destinando-se boa parte à exportação quase sempre em bruto, começando agora a ser transformada, o que poderá conduzir à fixação de mais-valias na região. No que diz respeito à produção de nozes, deve referir-se que nos últimos anos têm sido instalados novos pomares, como resultado das boas condições edafoclimáticas existentes e à boa qualidade apresentada pela produção, o que facilita o seu escoamento fácil ao longo da campanha, o que permite antever boas possibilidades para o incremento futuro de novas plantações. No que diz respeito à produção de amêndoa no Alto Tâmega ela é efetuada em plantações dispersas, à exceção da zona de Valpaços, onde existem amendoais de maior dimensão, mas com uma produção que está distante da que se verifica na Terra Quente Transmontana;
- Viticultura, atividade desde sempre de grande importância na região do Alto Tâmega, apresentando-se Chaves e Valpaços como as principais zonas produtoras, apresentando Chaves melhores condições para a produção de vinhos brancos, enquanto em Valpaços se destacam os vinhos tintos;
- Olivicultura, sendo a oliveira uma árvore própria de climas mediterrânicos, encontra na Terra Quente Transmontana as condições ideais para o seu pleno desenvolvimento, permitindo a produção de azeite de excelente qualidade que conduziu, mesmo, à outorga de certificação como produto com denominação de origem protegida. Na zona de Valpaços, a oliveira obtém as necessárias condições edafoclimáticas para o desenvolvimento da oliveira que tem beneficiado de importantes investimentos não só em termos de plantações, com os adequados maneios, como também nos equipamentos de transformação, permitindo a produção de azeites de excelência que têm vindo a ganhar posições no mercado. Estando a oliveira localizada, principalmente na zona de Valpaços, no Alto Tâmega poderão ser encontrados diversos olivais no concelho de Chaves.
- Fumeiro, de todos os produtos existentes na Região, os que melhor a caracterizam são as carnes e o fumeiro tradicional. De facto, em qualquer aldeia transmontana é fácil encontrar,

em pleno Inverno, salpicões, linguças, alheiras, presuntos e outras especialidades tradicionais, processando-se a sua produção de uma forma artesanal.

- **Carne:** barrosã e bísaro. A Carne barrosã distingue-se de todas as outras pela lira alta da sua cornamenta, a sua harmonia de formas e pela famosa e inigualável carne que produz. A raça bísaro caracteriza-se por ser carne de porco de animais grandes, de pelagem preta, branca ou malhada, pele grossa e com cerdas compridas, grossas e abundantes. A carcaça do porco Bísaro tem uma proporção de músculo maior que de gordura, obtendo-se uma carne pouco atoucinhada mas muito entremeada, cujo sabor é melhorado com a alimentação a que estes animais são submetidos que é rica e variada. Estas raças autóctones caracterizam um produto de excelência da região que fazem as delícias gastronómicas de quem visita o Alto Tâmega.
- **O Mel** é o único produto doce que contém proteínas e diversos sais minerais e vitaminas essenciais à nossa saúde. Além do alto valor energético, possui conhecidas propriedades medicinais, sendo um alimento de reconhecida ação antibacteriana. No Alto Tâmega o mel faz parte da culinária regional e na ação terapêutica, já que contém uma infinidade de substâncias benéficas para o organismo humano (vitaminas, aminoácidos, proteínas, ...), revelando-se uma ótima fonte natural de saúde.
- **Cogumelos:** são fungos que englobam um enorme conjunto de espécies, muitas delas tradicionalmente recolhidas para a gastronomia local. Quase todos os cogumelos formam simbiose com as espécies florestais, resultando daqui uma função ecológica vital para o equilíbrio das florestas. Um pouco por todo o Alto Tâmega é visível a presença destes fungos cuja utilização faz parte da gastronomia regional.
- **Ervas aromáticas e/ou medicinais:** normalmente são plantas de pequenas dimensões cujas folhas e outras partes verdes soltam aromas que as tornam muito procuradas na culinária e outros usos domésticos e industriais. Estas ervas também utilizadas como produto medicinal, habitualmente utilizadas em chá devido às suas propriedades antimicrobianas que não só evitam algumas infeções, como a facilitação dos processos digestivos. São conhecidas pelas suas propriedades ervas como o alecrim, tília, cidreira, carqueja, urtiga, hortelã-pimenta, etc.

3.1.3. Turismo

Neste ponto devemos referenciar a dificuldade em ir buscar os dados relativos a 2013. Os dados constantes nas fontes que utilizamos não nos permitem ter dados atualizados sobre o tema do turismo da região do Alto Tâmega. Mesmo os utilizados (2007 e 2011) não nos permitem realizar uma caracterização tão cuidada como pretendíamos.

No âmbito do Turismo devemos referenciar a dificuldade em ir buscar os dados relativos a 2013. Os dados constantes nas fontes que utilizamos não nos permitem ter dados atualizados sobre o tema do turismo da região do Alto Tâmega. Mesmo os utilizados (2007 e 2011) não nos permitem realizar uma caracterização tão cuidada como pretendíamos.

De acordo com os dados disponíveis no INE, em relação ao turismo podemos comparar dados de 2007 (início do anterior quadro comunitário) e 2011 (últimos censos). Verificamos que houve um aumento de estabelecimentos hoteleiros em Chaves e Valpaços, no entanto registou-se uma diminuição nos restantes municípios. O mesmo acontece com as dormidas e o nº de hóspedes. Registou-se uma diminuição ligeira no n.º de dias na estadia dos turistas no Alto Tâmega.

Capacidade de Alojamento em Estabelecimentos Hoteleiros					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	40	1.098	149	127	157
2011	20	1.206	125	135	147
2013		1.333	125	134	
Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	---	90.942	14.730	2.402	5.380
2011	---	107.275	13.651	2.527	4.994

2013	---	119.658	13.872	3 192	---
Hóspedes em Estabelecimentos Hoteleiros					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	---	38.256	7.966	1.436	3.110
2011	---	58.429	6.876	1.516	2.680
2013	---	64.752	7.223	1.954	---
Estada Média nos Estabelecimentos Hoteleiros					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	---	2,4	1,8	1,7	1,7
2011	---	1,8	2,0	1,7	1,9
2013	---	1,8	1,9	1,6	---
Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2011	---	23,7	29,9	5,2	12,1
2013	---	24,4	30,4	6,6	---

Tabela 21 - Alojamento⁴¹

Em termos de alojamento, verifica-se no Alto Tâmega a diminuição de empresas nos concelhos de Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, pelo contrário há um aumento em Boticas e Montalegre. No que se refere à restauração e similares apenas os concelhos de Boticas e Montalegre diminuíram a sua oferta sendo que a situação inversa se verifica nos restantes concelhos do Alto Tâmega.

⁴¹ Fonte: INE

A tabela seguinte apresenta um aumento generalizado das empresas de atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias. Dado que revela a forte aposta nesta área, fomentando uma maior oferta de respostas culturais aos visitantes e aos habitantes dos concelhos do Alto Tâmega.

Empresas (N.º) Alojamento					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	5	37	21	6	11
2011	9	37	24	4	7
Empresas (N.º) Restauração e similares					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	5	33	4	7	6
2011	4	49	2	9	7
Empresas (N.º) Atividades desportivas, de diversão e recreativas					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	49	447	128	153	158
2011	47	412	127	135	144
Empresas (N.º) Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	0	33	3	6	9
2011	1	41	7	11	10
Empresas (N.º) Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais					
	Boticas	Chaves	Montalegre	Valpaços	Vila Pouca de Aguiar
2007	0	4	1	0	0
2011	0	0	1	0	0

Tabela 22 – Empresas relacionadas com Turismo⁴²

⁴² Fonte: INE

Em termos de administração do setor, o Alto Tâmega está integrado na região turística Porto e Norte de Portugal, havendo somente uma Delegação em Chaves, dedicada à vertente do Turismo de Saúde Bem-estar. Em todo o caso, o Alto Tâmega tem excelentes condições para os outros tipos de produtos, nomeadamente o Turismo Cultural, o Turismo de Natureza, o Turismo de Touring, o Turismo Religioso e o Turismo de Negócios.

Nos concelhos do Alto Tâmega, verificamos a existência de diversos eventos, com certa periodicidade que dão resposta à procura, em termos de turismo, dos visitantes da região. Podemos destacar as feiras e eventos gastronómicos e temáticos. Em termos de infraestruturas convém, também, salientar a existência do Casino, em Chaves, o circuito automóvel, em Montalegre, os pavilhões multiusos presentes em todos os concelhos que acolhem a realização de iniciativas diversas no âmbito turístico, entre outras.

Não podemos deixar de referir o facto de que existem parques de natureza e de aventura dado serem uma componente muito relevante para o turismo da região. Constituem um elemento atrativo e fomentam o contacto com a natureza e todas as atividades/desportos inerentes a este tipo de turismo.

A região do Alto Tâmega é associada a turismo termal e turismo em espaço rural, uma vez que pelas suas características, equipamentos e recursos atraem cada vez mais turistas. Tal facto favorece o investimento na área do turismo e suas atividades complementares (ver, por exemplo o número de projetos aprovados pelo PRODER no capítulo “Dinâmicas Económicas”).

3.1.4. Economia Social

A Economia Social ou economia solidária é considerada esfera do terceiro setor, englobando questões como o associativismo, o cooperativismo e o mutualismo, como formas de organização da atividade produtiva. O objetivo das entidades que pertencem a este setor visam a melhoria e a qualidade social da população.

Fruto de condicionalismos diversos da atualidade, o Alto Tâmega, atravessa um processo de desertificação que condiciona a forma de vida da população da região. Sendo que, os fatores mais relevantes a ter em atenção são o isolamento, o aumento da população idosa e cidadãos em risco de exclusão social. Embora existam entidades de economia social (IPSS, entidades privadas, etc.) que trabalham no Alto Tâmega, cada um com as suas especificidades, pode ser um ponto de interesse para a criação de empresas de apoio de proximidade, os chamados serviços de primeira linha.

3.2. Fileiras e Clusterização

Fileira⁴³ para além de significar fila ou linha, é algo que pode ser considerado de produção estratégica e, uma vez considerado estratégico, deve ser desenvolvido até atingir o seu potencial, ou seja ser alvo de programas de desenvolvimento específicos.

De acordo com Porter (1990), um cluster⁴⁴ “é formado por empresas e sectores ligados, através de relações verticais (cliente–fornecedor) e horizontais (tecnologia), numa determinada região”, sendo que “a concentração geográfica dos rivais, clientes e fornecedores promove a inovação e a competitividade do cluster”. Assim é necessário desenvolver sinergias entre os diferentes atores locais, de forma integrada com vista á prossecução no tempo.

Este plano não pode ter uma abordagem isolada e, por isso, no que se refere a fileiras e clusterização, devemos ressaltar que estas deverão sempre ir de encontro com as abordadas quer na ITI quer na DLBC, em preparação para o Alto Tâmega, de modo a poder potenciar todos os focos de interesse de forma articulada entre os municípios e os agentes locais.

Estando estes planos em avançado estado de desenvolvimento, quer pela CIM-AT quer pela ADRAT, e sendo este processo desejavelmente dinâmico, serão ao longo do desenvolvimento deste plano que os verdadeiros setores de intervenção vão ser definidos. Seja como for,

⁴³ <http://www.cactusextractus.com/2014/03/mas-afinal-quantos-sao.html>

⁴⁴ <http://www.iapmei.pt/iapmei-bcpartigo-01.php?temaid=17>

importa dizer que, em sintonia, os elementos chave definidos pela CIM-AT e pela ADRAT que são: população, água; recursos endógenos; inovação e conhecimento; qualidade de vida e cooperação, em torno das áreas: produtos locais, turismo, social, cultura e governança.

4. Posicionamento dos produtos/serviços regionais

Localização geográfica (NUTS - 2001)	Intensidade exportadora (%)
	Período de referência dos dados
	2012
Portugal	27,38
Norte	35,40
Alto Trás-os-Montes	14,94
Tâmega	33,09

Tabela 23 – Intensidade exportadora (%) ⁴⁵

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, a exportação no Alto Tâmega tem maior relevância no que se refere aos seguintes bens: Produtos do reino vegetal (32%); Animais vivos e produtos do reino animal (21%); Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria (13%); Produtos minerais (11%); Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras (10%) e Produtos das indústrias alimentares, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, tabaco e seus sucedâneos manufaturados (8%).

No entanto, se analisarmos a exportação Intra UE e Extra UE, verificamos a existência de algumas particularidades, comparativamente com os valores globais (por exemplo em termos global o bem mais exportado são os produtos minerais, mas em termos de comércio intra UE o bem com maior índice de exportação é Produtos do reino vegetal e em termos de comércio extra UE é o Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou

⁴⁵ Fonte: INE Intensidade exportadora (%) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Estatísticas do Comércio Internacional de bens

de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios).

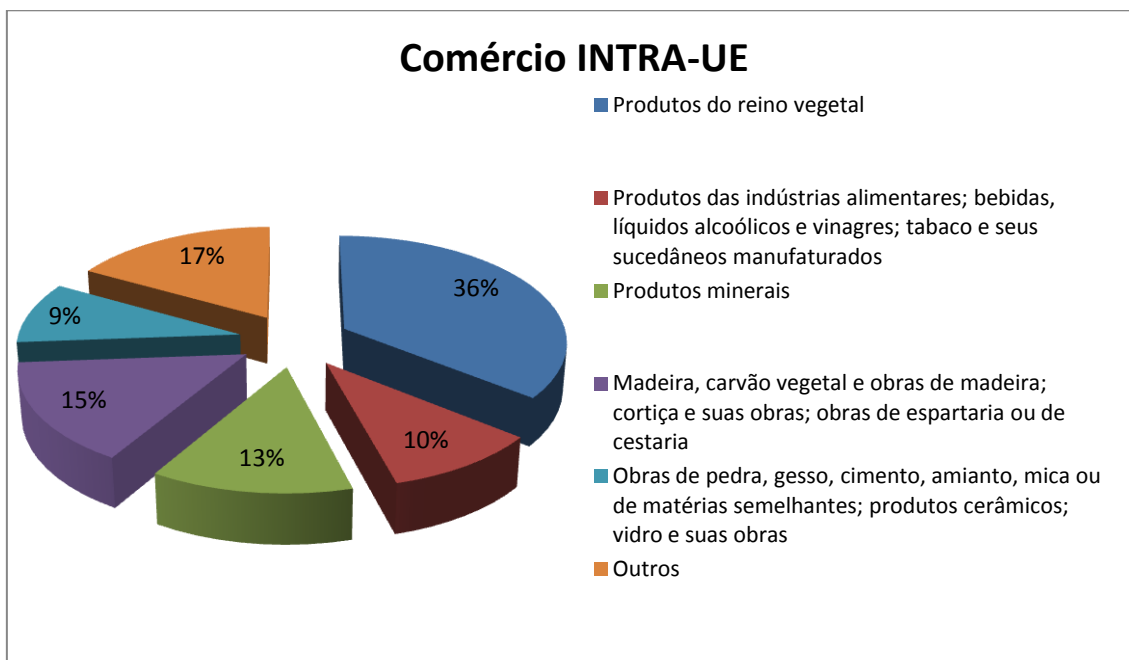


Gráfico 19 – Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2002), Estatísticas do Comércio Intra UE de bens⁴⁶

⁴⁶ Fonte: INE

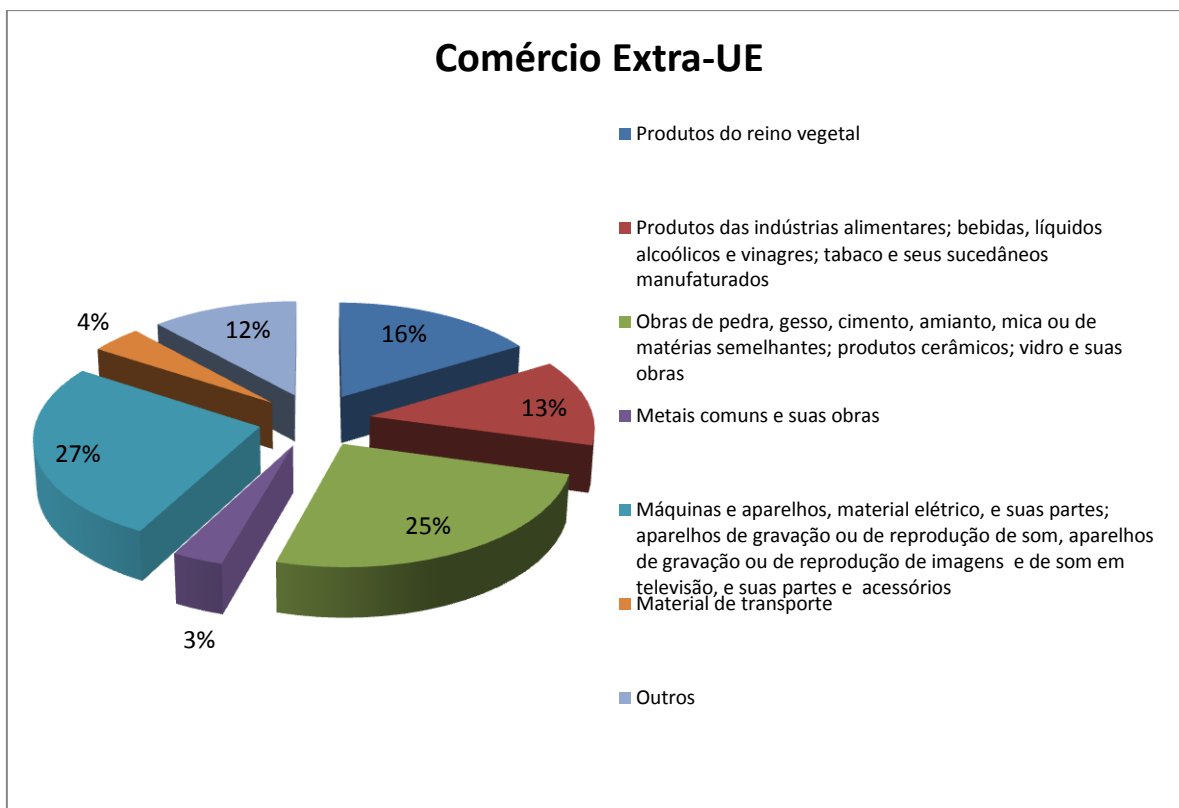


Gráfico 20 – Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2002), Estatísticas do Comércio Extra UE de bens⁴⁷

As exportações de mercadorias da Região do Norte sofreram uma desaceleração, mas mantiveram uma evolução positiva, com um crescimento nominal de 4,8% no 1º trimestre de 2014 (que compara com 6,9% no trimestre anterior). O crescimento das exportações regionais no 1º trimestre foi impulsionado sobretudo pelas vendas de produtos tradicionais, como o vestuário, o mobiliário e o calçado.

⁴⁷ Fonte: INE

5. Dinâmica Empreendedora

Numa análise ao tecido empresarial da região do Alto Tâmega, verifica-se que se segue a linha tendencial do resto do país predominando as micro empresas (menos de 10 pessoas), sendo que estas representam mais de 97% do total das empresas, ao passo que as pequenas empresas (10 a 49 funcionários) representam 2,32% e as médias apenas 0,24%. O concelho de Chaves e Montalegre destacam-se pela maior percentagem de pequenas e médias empresas.

Localização geográfica	Menos de 10 pessoas	10 - 49 pessoas	50 - 249 pessoas	250 e mais pessoas
	%	%	%	%
Portugal Continental	95,61%	3,76%	0,54%	0,08%
Alto Tâmega (Média)	97,44%	2,32%	0,24%	0,00%
Boticas	97,99%	1,72%	0,29%	0,00%
Chaves	97,00%	2,69%	0,31%	0,00%
Montalegre	96,92%	2,79%	0,29%	0,00%
Ribeira de Pena	97,45%	2,30%	0,26%	0,00%
Valpaços	98,04%	1,96%	0,00%	0,00%
Vila Pouca de Aguiar	97,26%	2,45%	0,28%	0,00%

Tabela 24 - Distribuição das empresas de acordo com a sua localização geográfica e dimensão (escalão de pessoal ao serviço)⁴⁸

⁴⁸ Fonte: INE, Junho/2011. Tratamento de dados: ADRAT

Sociedades constituídas: total e por sector de atividade económica principal

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (CAE Rev. 3); Mensal - Direção-Geral da Política de Justiça							
	Total		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias, construção e energia		Serviços e Comércio	
	2013	2011	2013	2011	2013	2011	2013	2011
Portugal	33618	33028	1558	1042	5696	5843	26364	26143
Continente	32348	31878	1510	1012	5538	5685	25300	25181
Norte	12234	11704	437	305	2818	2694	8979	8705
Alto Tâmega	182	192	15	7	40	29	127	156
Boticas	8	7	1	0	3	0	4	7
Chaves	101	97	9	2	20	12	72	83
Montalegre	16	23	1	1	4	4	11	18
Ribeira de Pena	5	13	1	1	1	2	3	10
Valpaços	28	26	1	1	5	4	22	21
Vila Pouca de Aguiar	24	26	2	2	7	7	15	17

Tabela 25 - Sociedades constituídas no Alto Tâmega⁴⁹

Sociedades dissolvidas: total e por sector de atividade económica principal

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (CAE Rev. 3); Mensal (1) - Direção-Geral da Política de Justiça							
	Total		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústria, Construção e Energia		Serviços e Comércio	
	2013	2011	2013	2011	2013	2011	2013	2011
Portugal	18057	32990	309	517	3982	8609	13766	23864
Continente	16885	31416	300	495	3856	8295	12729	22626
Norte	6136	9729	81	83	1570	3167	4485	6479
Tâmega	479	1204	13	12	188	585	278	607
Alto Trás-os-Montes	230	370	9	7	62	87	159	276
Alto Tâmega	92	171	4	3	27	42	61	126
Boticas	4	3	0	0	2	1	2	2
Chaves	46	124	1	3	7	31	38	90
Montalegre	13	15	0	0	7	4	6	11
Ribeira de Pena	6	3	1	0	3	1	2	2
Valpaços	14	15	2	0	6	4	6	11
Vila Pouca de Aguiar	9	11	0	0	2	1	7	10

Tabela 26 - Sociedades dissolvidas no Alto Tâmega⁵⁰

⁴⁹ Fonte: Fontes de Dados: INE-DGPI/MJ - Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por escritura pública | PORDATA

⁵⁰ Fonte: Fontes de Dados: INE-DGPI/MJ - Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por escritura pública | PORDATA

Número de sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas: total e por sector de atividade económica principal

Territórios	Sociedades por sector de actividade económica principal					
	Total		Indústria, construção e energia		Serviços	
Anos	2011	2013	2011	2013	2011	2013
Portugal	1,0	1,8	0,7	1,6	1,1	1,9
Continente	1,0	0,7	1,1	1,6		1,9
Alto Tâmega (média)	2,2	1,8	1,9	1,8	2,4	1,9
Boticas	2,3	1,8	0,0	1,5	3,5	2,0
Chaves	0,8	2,0	0,4	3,3	0,9	1,8
Montalegre	1,5	1,2	1,0	0,6	1,6	1,8
Ribeira de Pena	4,0	0,8	2,0	0,5	5,0	1,0
Valpaços	2,3	2,3	1,0	1,3	1,9	2,8
Vila Pouca de Aguiar	2,4	2,4	7,0	3,5	1,7	2,1

Tabela 27 - Número de sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas no Alto Tâmega⁵¹

Nos últimos 3 anos (2011-2013), a região do Alto Tâmega constituiu, em média, 179 pessoas coletivas⁵² por ano. Até Outubro de 2014, já haviam sido constituídas 172 pessoas coletivas. O concelho mais dinâmico é Chaves com uma média de constituições de 93 pessoas coletivas, seguindo-se Valpaços com 26 e Vila Pouca de Aguiar com 24.

⁵¹ Fonte: Fontes de Dados: INE-DGPJ/MJ - Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por escritura pública | PORDATA

⁵² Pessoas coletivas ou equiparadas, consoante definição do INE

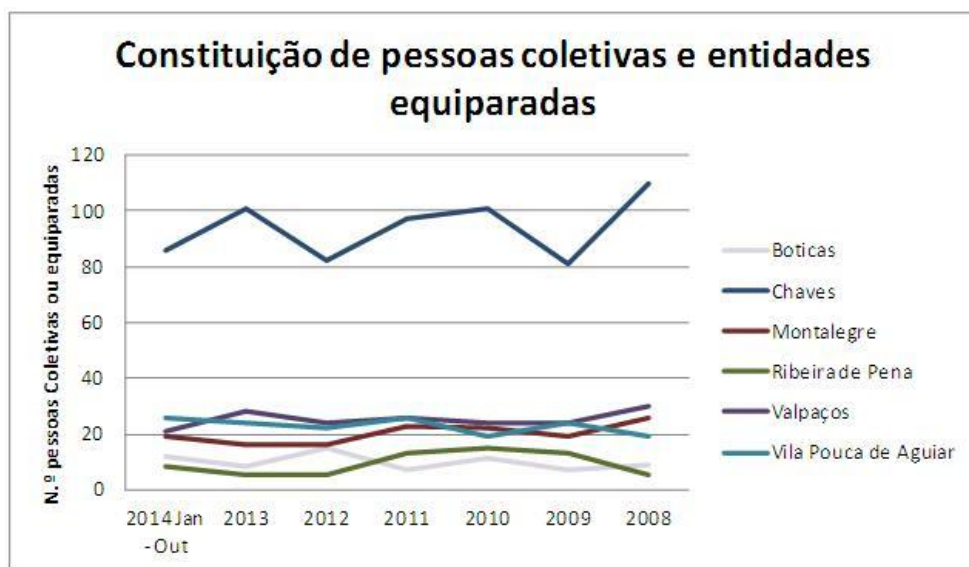


Gráfico 21 – Constituição de pessoas coletivas ou equiparadas, entre 2011 e 2013⁵³

Numa análise às dissoluções de pessoas coletivas, os valores em 2011 revelam-se muito elevados, com um total para a região do alto Tâmega de 171 dissoluções, sendo que a média dos 3 últimos anos é de 133. Já o saldo de criação líquida de pessoas coletivas apresenta-se positivo nos últimos 3 anos, para a região do Alto Tâmega como um todo, no entanto há concelhos que se situam em valores negativos, indicando que existiram mais dissoluções do que constituições.

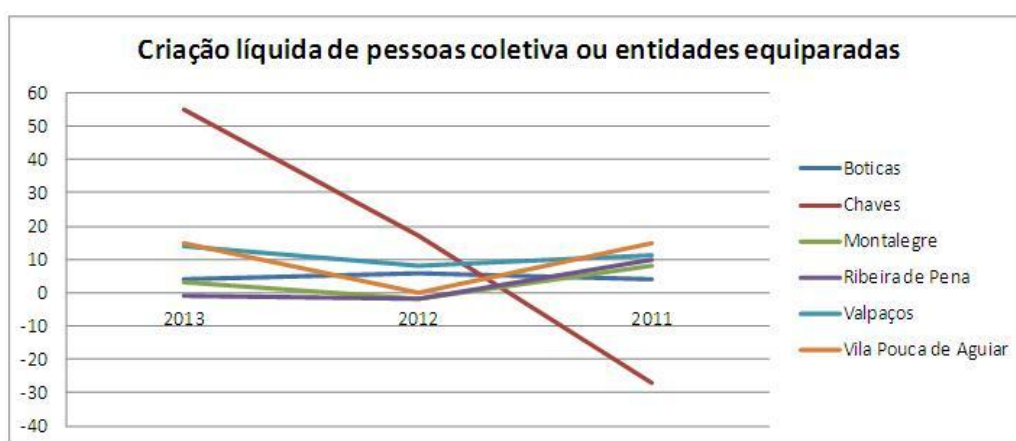


Gráfico 22 – Criação líquida de pessoas coletivas ou entidades equiparadas, entre 2011 e 2013⁵⁴

⁵³ Fonte: INE

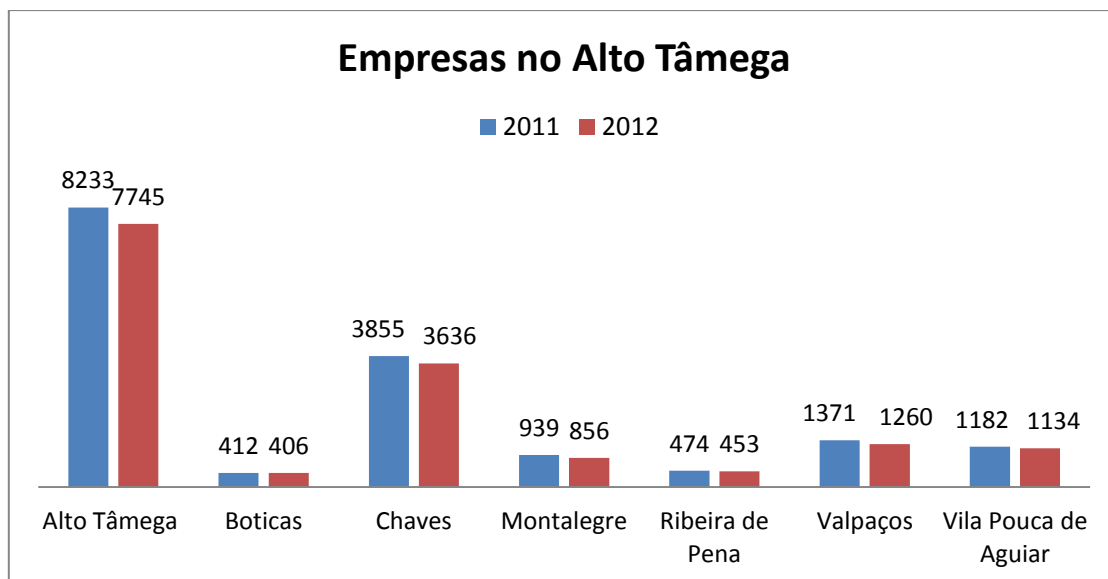


Gráfico 23 - Empresas existentes no Alto Tâmega

Nos últimos 5 anos (2008-2012), o Alto Tâmega perdeu 1.081 empresas (-1.189 ENI, +108 sociedades). Este facto é especialmente preocupante com consequências graves no nível de emprego da região. Esta situação é comum a todo o país por atravessar uma conjuntura económica negativa. Assim, importa comparar o desempenho em termos de empreendedorismo dos concelhos do Alto Tâmega com os restantes concelhos da região Norte.

Como podemos verificar pela tabela seguinte, o índice de empreendedorismo, no Alto Tâmega, é bastante baixo em todos os concelhos.

	N. Empresas 2012	N. pessoas coletivas ou equiparadas 2012	Constituição de pessoas coletivas ou equiparadas média anual 2011-2013	Criação Líquida de pessoas coletivas e equiparadas média anual 2011-2013	IE (*)	Ranking (**)
Portugal	1.062.782	353.611	31.940	6.315	1,66%	
Norte	347.939	117.606	11.436	3.420	1,66%	
Alto Tâmega	7.745	1.945	179	46	1,14%	
Boticas	406	90	10	5	1,08%	64
Chaves	3.636	982	93	15	1,28%	44
Montalegre	856	193	18	3	1,13%	60
Ribeira de Pena	453	113	8	2	0,71%	86
Valpaços	1.260	294	26	11	0,98%	75
Vila Pouca de Aguiar	1.134	273	24	10	1,09%	63

(*) Índice E – Índice de empreendedorismo que indica a percentagem de população em idade ativa que empreende no concelho (cálculo base efetuado com base na média dos anos 2011 a 2013)

(**) Ranking do Índice E nos 86 concelhos da região Norte

⁵⁴ Fonte: INE

Tabela 28 – Índice de Empreendedorismo ⁵⁵

Analisando os resultados, verificamos que o concelho de Ribeira de Pena ocupa a última posição do ranking e apenas o concelho de Chaves ronda o nível médio do ranking. Em termos de índice de empreendedorismo verificamos que o Alto Tâmega apresenta a dinâmica mais baixa de todas as CIMs da região Norte (Trás-os-Montes 1,3%, Douro 1,2%)

5.1. Agentes Locais

Entidades Sectoriais

Tipologia	Designação	Concelho (sede)
Associação Privada	ADRAT - Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega	Chaves
Associação Privada	Grupo Cultural Aquae Flaviae	Chaves
Associação Privada	Associação ECOMUSEU do Barroso	Montalegre
Associação Privada	ANCABRA – Associação Nacional de Criadores de Cabra Bravia	Vila Pouca de Aguiar
Associação Privada	CVRTM – Comissão Vitivinícola de Trás-os-Montes	Valpaços
Associação Privada	TAMAGANI – Associação de Artistas Plásticos do Alto Tâmega e Val de Monterrei	Chaves
Associação Privada	AVITRA – Associação de Viticultores Transmontanos	Valpaços
Associação Privada	INVENSONS – Associação Cultural	Montalegre
Associação Privada	Centro de Gestão Agrícola de Valpaços	Valpaços
Associação Privada	AATBAT – Associação Agricultores Terras do Barroso e Alto Tâmega	Montalegre
Associação Privada	Barrosana - Associação Cultural	Montalegre
Associação Privada	ADIRBA – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Região do Barroso	Boticas
Associação Privada	AGUIARFLORESTA - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar
Associação Privada	AFACC - Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves	Chaves
Associação Privada	TRANSVINIS – Assoc. Reg. Prod.Eng. Trás-os-Montes	Valpaços
Associação Privada	ARATM – Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro	Valpaços
Associação Privada	ACISAT - Associação Comercial e Industrial do Alto Tâmega	Chaves

⁵⁵ Fonte: INE-DGPI/MJ – tratamento e elaboração do índice SPA Consultoria

Associação Privada	ADTAT - Associação de Desenvolvimento do Turismo do Alto Tâmega	Vila Pouca de Aguiar
Associação Privada	Associação Comercial do Corgo	Vila Pouca de Aguiar
Associação Privada	Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes	Chaves
Associação Privada	ACURAS – Associação Cultural e Recreativa de Sezelhe	Montalegre
Associação Privada	Associação Promoção Terras de Barroso	Montalegre
Cooperativa	CAPOLIB - Cooperativa Agrícola de Boticas CRL	Boticas
Cooperativa	Cooperativa Agrícola de Chaves CRL	Chaves
Cooperativa	CANT - Cooperativa Agrícola Norte Transmontano CRL	Chaves
Cooperativa	Adega Cooperativa de Valpaços	Valpaços
Cooperativa	TEF - Teatro Experimental Flaviense	Chaves
Cooperativa	MONTIMEL – Cooperativa de Apicultores do Alto Tâmega	Chaves
Cooperativa	COOPEAGUIARENSE – Cooperativa Agrícola de Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar
Cooperativa	BIOPENA, Agropecuária Biológica, CRL	Ribeira de Pena
Cooperativa	Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata de Semente de Montalegre	Montalegre
Cooperativa	Cooperativa de Olivicultores de Valpaços	Valpaços
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Chaves	Chaves
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar
Associação Privada	Associação Borda d'Água	Montalegre
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Boticas	Boticas
IPSS	Casa do Povo de Vilarandelo	Valpaços
Empresa Intermunicipal	Gabinete de Promoção ao Investimento	Chaves

Tabela 29 – Listagem das principais organizações coletivas privadas do Alto Tâmega

IPSS e Economia Social

Tipologia	Designação	Concelho (sede)
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Chaves	Chaves
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Boticas	Boticas
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Montalegre	Montalegre
IPSS	Casa do Povo de Vilarandelo	Valpaços
IPSS	A Voz da Juventude	Chaves
Privado	CLDS+ Boticas	Boticas

Privado	CLDS+ Chaves	Chaves
Privado	CLDS+ Barroso	Montalegre
Privado	CLDS+ Ribeira de Pena	Ribeira de Pena
Privado	CLDS+ Valpaços	Valpaços
Privado	CLDS+ Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar
IPSS	Delegação de Chaves da Cruz Vermelha	Chaves
Privado	Lares e Centro de Dia dispersos pelo Alto Tâmega	--

Tabela 30 – Listagem das principais IPSS do Alto Tâmega

Entidades Públicas

Tipologia	Designação	Concelho (sede)
Público	IEFP	Chaves
Público	UTAD	Vila Real
Público	Centro de Formação Profissional	Chaves
Público	DRAPN	Zona Norte
Público	Câmara Municipal de Boticas	Boticas
Público	Câmara Municipal de Chaves	Chaves
Público	Câmara Municipal de Montalegre	Montalegre
Público	Câmara Municipal de Ribeira de Pena	Ribeira de Pena
Público	Câmara Municipal de Valpaços	Valpaços
Público	Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar	Vila Pouca de Aguiar

Tabela 31 – Listagem das principais entidades públicas do Alto Tâmega

Instituições de Ensino

Tipologia	Designação	Concelho (sede)
Privado	TecMinho	--
Público	UTAD	Vila Real
Privado	Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	Chaves
Privado	Escola Profissional de Chaves	Chaves
Público	Centro de Formação Profissional	Chaves
Público	IPB	Bragança
Público	Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar - Sul	Vila Pouca de Aguiar
Público	Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas	Boticas
Público	Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena	Ribeira de Pena

Público	Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo	Chaves
Público	Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins	Chaves
Público	Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães	Chaves
Público	Agrupamento de Escolas de Valpaços	Valpaços
Público	Agrupamento de Escolas Dr. Bento Cruz	Montalegre

Tabela 32 – Listagem das principais instituições de ensino do Alto Tâmega

Outras Instituições

Tipologia	Designação	Concelho (sede)
Privado	BIS	--
Privado	IAPMEI	--
Privado	AIP	--
Privado	Bancos (protocolo Microcrédito)	--
Público	DRAPN	--

Tabela 33 – Listagem instituições ligadas ao empreendedorismo

Infraestruturas Empresariais

Concelho	Estrutura
Boticas:	Zona Industrial de Boticas Loteamento Empresarial de Boticas Zona Empresarial do Padrão Pavilhão Multiusos
Chaves:	Parque Empresarial de Outeiro Seco Zona Industrial de Outeiro Seco/Santa Cruz Zona Industrial de Vila Nova Zona Industrial de S. Fraústio Ninho de Empresas/Voz da Juventude Plataforma Logística Mercado Abastecedor Ninho de Empresas/ADRAT
Montalegre:	Zona Industrial de Montalegre Pavilhão Multiusos/Exposições

	Zona Industrial de Salto
Vila Pouca de Aguiar:	Zona Industrial de Sabroso de Aguiar Zona Industrial do Bragado Zona Industrial de Vila Pouca de Aguiar
Valpaços:	Zona Industrial de Valpaços Zona Industrial de Carrazedo de Montenegro Pavilhão Multiusos
Ribeira de Pena:	Zona Industrial de Ribeira de Pena Zona Industrial de Cerva

Tabela 34 – Listagem das principais infraestruturas existentes no Alto Tâmega

6. Síntese do Diagnóstico

Território	6 concelhos: Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar; Área de 2.922 Km ² ;
População	94.143 habitantes, sendo, 44% da população reside no concelho de Chaves (41.243 habitantes); Densidade populacional de 32,22 hab/Km ² (média de Portugal 114,3 hab/Km ²); Em 2001 o Alto Tâmega tinha um saldo migratório 132 hab e em 2013 verifica-se um saldo de -236 hab (o concelho de Valpaços apresenta o número mais elevado com -93 hab); O índice de envelhecimento da região é 268,67 hab, comparativamente a 127,60 hab de Portugal; 36% população em idade ativa (Censos 2011) – 57% homens e 43% mulheres;
Economia	PIB do Alto Trás-os-Montes e Tâmega superior a 50% da média da UE; PIB do Alto Trás-os-Montes e Tâmega superior a 50% da média de Portugal, próximo da média da Região Norte; Poder de compra do Alto Tâmega, per capita, de 59,56% da média nacional (os concelhos de Chaves (79,09%) e Vila Pouca (62,41%) apresentam índices superiores); 12% empresas setor primário, 22% secundário e 66% terciário; Administração local como maior empregador;
Dinâmica empresarial e capacidade empreendedora	7745 empresas existentes – 3636 em Chaves; Aproximadamente 167 empresas constituídas em 2012/2013; 2,7 empresas/Km ² ; 97,44% de micro-empresas, 2,56% PME; 90 Projetos PRODER aprovados (privado), num total de 120;
Emprego e	5.803 desempregados – 25% com primeiro ciclo do ensino básico e

desemprego	<p>12,27% com ensino superior;</p> <p>52,73% desemprego feminino;</p> <p>17,66% desempregados à procura de primeiro emprego;</p> <p>776,81€ ganho médio mensal no Alto Tâmega, 181,30€ abaixo do ganho mensal da Região Norte (958,10€);</p>
Dinâmicas atores	<p>e Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega;</p> <p>Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega;</p> <p>Autarquias;</p> <p>Gabinetes de promoção de investimento;</p> <p>Gabinetes de inserção profissional;</p> <p>Associações e cooperativas;</p> <p>Políticas municipais de apoio ao empreendedorismo;</p> <p>Implementação de Empreendedorismo na Escola, no Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena;</p> <p>PROVERE;</p> <p>PRODER;</p> <p>Estrutura intermunicipal criada;</p> <p>Prática de investimentos intermunicipais;</p>
Recursos	<p>Existência de diversos recursos endógenos, naturais, culturais e ambientais, com potencialidades de desenvolvimento e dinamização;</p> <p>Oportunidades de investimento em negócios inovadores e “amigos do ambiente”.</p>

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tráfego Médio Diário (TMD) das autoestradas A22, A23, A24 e A25.....	24
Tabela 2 - Classificação das Fronteiras por nível de acordo com o Transporte Rodoviário Transfronteiriço de Veículos Pesados de Mercadorias (TRT)	25
Tabela 3 – População do Alto Tâmega	26
Tabela 4 – Natalidade vs Mortalidade do Alto Tâmega	26
Tabela 5 – Variação da População Residente	27
Tabela 6 – Saldo Migratório	28
Tabela 7 – PIB.....	29
Tabela 8 - Poder de compra per capita	30
Tabela 9 - Empresas (N.º) por Localização geográfica e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)	31
Tabela 10 - Distribuição dos maiores empregadores (empresas) do Alto Tâmega (dados 2012)	32
Tabela 11 - Explorações agrícolas por município, segundo utilização da SAU.....	36
Tabela 12 – Intensidade relativa do Investimento (Investimento Elegível per capita) .	40
Tabela 13 - Distribuição dos projetos e investimentos aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013	50
Tabela 14 - Distribuição de projetos e investimentos em função da natureza pública e privada, aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013	51
Tabela 15 - Distribuição dos investimentos por setor de atividade, aprovados no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013.....	52
Tabela 16 - Estabelecimento educativos públicos por nível de ensino.....	54
Tabela 17 - Alunos matriculados segundo o grau de ensino (2012)	54
Tabela 18 - Desemprego registado por concelho segundo o Grupo Etário	59
Tabela 19 - Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição	59
Tabela 20 - Desemprego registado por concelho o tempo de inscrição	60
Tabela 21 - Alojamento.....	74
Tabela 22 – Empresas relacionadas com Turismo.....	75
Tabela 23 – Intensidade exportadora (%)	78
Tabela 24 - Distribuição das empresas de acordo com a sua localização geográfica e dimensão (escalão de pessoal ao serviço)	81
Tabela 25 - Sociedades constituídas no Alto Tâmega	82
Tabela 26 - Sociedades dissolvidas no Alto Tâmega	82
Tabela 27 - Número de sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas no Alto Tâmega	83
Tabela 28 – Índice de Empreendedorismo	86
Tabela 29 – Listagem das principais organizações coletivas privadas do Alto Tâmega	87
Tabela 30 – Listagem das principais IPSS do Alto Tâmega	88
Tabela 31 – Listagem das principais entidades públicas do Alto Tâmega	88

Tabela 32 – Listagem das principais instituições de ensino do Alto Tâmega	89
Tabela 33 – Listagem instituições ligadas ao empreendedorismo	89
Tabela 34 – Listagem das principais infraestruturas existentes no Alto Tâmega	90

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Variação da população residente no Alto Tâmega	28
Gráfico 2 – Empresas no Alto Tâmega (2011-2012)	31
Gráfico 3 - Distribuição das empresas por ramo no Alto Tâmega.....	33
Gráfico 4 - Distribuição das empresas por setor no Alto Tâmega.....	34
Gráfico 5 - Distribuição das empresas do setor da indústria por concelho.....	34
Gráfico 6 - Distribuição das empresas do setor da agricultura/floresta por concelho ..	35
Gráfico 7 - Distribuição das empresas do setor da construção por concelho	36
Gráfico 8 - Distribuição das empresas dos setores do comércio, serviços e turismo e restauração por concelho	37
Gráfico 9 - Distribuição do emprego por concelho e setor económico.....	38
Gráfico 10 – Operações Públicas - Áreas de intervenção	39
Gráfico 11 – Sistemas de Incentivos – Setores de Atividade	40
Gráfico 12 - Distribuição dos projetos públicos e privados por concelho (Nº)	50
Gráfico 13 - Distribuição dos investimentos públicos e privados por concelho (€)	51
Gráfico 14 - Nº de projetos aprovados na região do Alto Tâmega, no âmbito da Abordagem LEADER 2007-2013, por setor de atividade	53
Gráfico 15 – População Ativa vs Empregada do Alto Tâmega.....	56
Gráfico 16 – Desemprego na região do Alto Tâmega	58
Gráfico 17 - Desemprego registado por concelho o nível de escolaridade 2014.....	60
Gráfico 18 - Desemprego registado por concelho o nível de escolaridade 2014.....	61
Gráfico 19 – Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2002), Estatísticas do Comércio Intra UE de bens.....	79
Gráfico 20 – Exportações (€) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2002), Estatísticas do Comércio Extra UE de bens.....	80
Gráfico 21 – Constituição de pessoas coletivas ou equiparadas, entre 2011 e 2013	84
Gráfico 22 – Criação líquida de pessoas coletivas ou entidades equiparadas, entre 2011 e 2013	84
Gráfico 23 - Empresas existentes no Alto Tâmega	85

Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento geográfico do Alto Tâmega	4
Figura 2 - Mapa do Alto Tâmega.....	9
Figura 3 – Localização das Albufeiras	12
Figura 4 - Mapa com áreas protegidas	20
Figura 5 - Acessibilidades	23
Figura 6 - Rede Rodoviária.....	23